

JIDOR ANTÓNIO GOMES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO
EDUCATIVO NA GUINÉ-BISSAU: ESTUDO DE
CASO NO LICEU REGIONAL HÔ CHI
MINH/CANCHUNGO**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

2024

JIDOR ANTÓNIO GOMES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO
EDUCATIVO NA GUINÉ-BISSAU: ESTUDO DE
CASO NO LICEU REGIONAL HÔ CHI
MINH/CANCHUNGO**

Mestrado em Gestão e Administração Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Doutor António Manuel da Conceição Guerreiro

Doutora Maria Leonor Alexandre Borges dos Santos Terremoto



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

2024

**Representações Sociais no Campo Educativo na Guiné-Bissau: Estudo de
Caso no Liceu Regional Hô Chi Minh/Canchungo**

Declaração de autoria do trabalho

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Copyright

Jidor António Gomes

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha amada namorada e futura esposa Solinda Mendes, que durante todo o processo de estudo soube suportar todos os meus stresses e a minha ausência. Gratidão infinita, meu amor.

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus pela força do espírito guiador imposta em mim nos momentos ruins e que não me deixou baixar a cabeça.

Agradeço aos meus pais, Lembra António Gomes Capol e Nené Vilache, pela obediência a Deus e a forma como me iluminaram nesta jornada da vida cheia de espinhos. Da mesma forma agradeço a árvore genealógica da família Lembra Capol.

Os meus agradecimentos especiais aos meus orientadores, professor doutor António Guerreiro e professora doutora Leonor Borges, pela leitura previa dos meus desejos e objetivos e pela parceria na escolha da temática. Agradeço-lhes ainda pela prontidão no acompanhamento e a indicação dos caminhos a trilhar.

Os agradecimentos do fundo do meu coração à minha namorada e ao meu filho, Solinda Mendes e Gidor Mendes Gomes Júnior, pela paciência que tiveram e a força que me deram para continuar a lutar.

Aos meus grandes conselheiros, Papa Irato Gomes Capol e Joaquim da Costa, que sempre me orientaram a seguir os meus sonhos.

À bancada “só ku warga” pelo carinho e apoio que tem me dado. Obrigado, irmãos!

Agradeço ao amigo irmão, Alberto Júlio Sá, por ser a minha bengala nos momentos mais cruciais da minha vida em Portugal.

Os meus agradecimentos a todos os participantes na pesquisa, sendo a equipa pela qual concretizo este sonho.

A todos companheiros da turma, amigos e colegas da longa data, MEU GRANDE OBRIGADO!

Resumo

O presente estudo tem por enquadramento as representações sociais no campo educativo, especificamente sobre as escolas na Guiné-Bissau, com um estudo de caso no Liceu Regional Hô Chi Minh/Canchungo, realizado no âmbito de mestrado em Gestão e Administração Escolar da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.

O quadro teórico do estudo realça os conceitos de representação social com incidência no contexto educativo, na comunidade educativa, particularmente nos professores, estudantes, funcionários não docentes e pais ou encarregados de educação. Salienta-se também a particularidade da nomeação política ou partidária do diretor e restante equipa dirigente de cada liceu, em consequência dos resultados eleitorais para o país.

A investigação tem como objetivos específicos conhecer as representações de professores e estudantes do liceu em estudo, assumindo quatro dimensões: escola como espaço físico, como gestão escolar, como processo educativo e como mobilidade social. Procurou-se, por meio de entrevistas a professores e a estudantes, indagar sobre as suas representações sociais no contexto da realidade guineense e do liceu, através uma metodologia qualitativa no paradigma interpretativo. Para inquirição dos respondentes recorreu-se a uma entrevista estruturada com questões abertas, respondida por escrito e oralmente com registo telefónico.

Após a análise dos dados conclui-se que o Liceu Regional Hô Chi Minh/Canchungo apresenta diversas fragilidades no que concerne aos edifícios, à gestão e ao processo educativo. Contudo, a imagem global dos participantes no estudo é positiva e os professores e os estudantes reconhecem algumas medidas que poderiam fomentar uma renovação do processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Representações Sociais, Ensino Básico e Secundário, Guiné-Bissau.

Abstract

This study focuses on social representations in the field of education, specifically schools in Guinea-Bissau, with a case study on the Liceu Regional Hô Chi Minh/Canchungo, carried out as part of the master's programme in School Management and Administration at the School of Education and Communication at the University of the Algarve.

The theoretical framework of the study emphasises the concepts of social representation with an impact on the educational context, the educational community, particularly teachers, students, non-teaching staff and parents or guardians. It also emphasises the particularity of the political or party-political appointment of the headmaster and the rest of the management team of each high school, as a result of the country's election results.

The specific objectives of the research are to get to know the representations of teachers and students at the high school under study, taking on four dimensions: school as a physical space, as school management, as an educational process and as social mobility. Through interviews with teachers and students, the aim was to investigate their social representations in the context of the Guinean reality and the high school, using a qualitative methodology in the interpretative paradigm. The respondents were questioned using a structured interview with open questions, answered in writing and orally by telephone.

After analysing the data, it was concluded that the Liceu Regional Hô Chi Minh/Canchungo has several weaknesses in terms of its buildings, management and educational process. However, the overall image of the participants in the study is positive and the teachers and students recognise some measures that could foster a renewal of the teaching and learning process.

Keywords: Social Representations, Primary and Secondary Education, Guinea-Bissau.

Índice

Dedicatória	iv
Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vi
Abstract	vii
Índice de Tabelas	ix
Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico	5
Representações Sociais.....	5
Representações Sociais no Campo Educativo	10
A Representação Social das Escolas na Guiné-Bissau	20
A nomeação dos diretores das escolas públicas na Guiné-Bissau	24
Capítulo II – Enquadramento Metodológico	28
Natureza da Investigação.....	28
Objetivos de Investigação	28
Participantes	29
Recolha de Dados.....	30
Análise dos Dados	33
Procedimentos Éticos	34
Capítulo III – Análise e Discussão de Resultados	36
Liceu Regional Ho Chi Minh/Canchungo.....	36
Escola como Espaço Físico	37
Escola como Gestão Escolar	43
Escola como Processo Educativo	57
Escola como Mobilidade Social	63
Conclusões	75
Referências Bibliográficas	79
Índice de Apêndices.....	82

Índice de Tabelas

Tabela 2.1. Características dos Professores do Liceu Regional Hô Chi Minh	30
Tabela 2.2. Características dos Estudantes do Liceu Regional Hô Chi Minh	30
Tabela 2.3. Entrevista aos professores e aos estudante do Liceu Regional Ho Chi Minh	31
Tabela 3.1. Distribuição dos Estudantes do Liceu Regional Hô Chi Minh	36

Introdução

O mundo em constante mutação, em que a razão desta mudança centra-se na educação formal, em que a concorrência de um ensino de qualidade está a merecer a atenção e os debates públicos, em que todos os intervenientes do processo educativo são convidados a proporem as suas ideias para garantir um ensino de qualidade desejável.

Na Guiné-Bissau, o sistema educativo provoca a todos sem exceção a manifestarem as suas opiniões em relação ao estado educativo, em comparação com o passado e em perspectiva para o futuro da camada estudantil. Muitas coisas mudaram, mas algumas ainda se mantêm intactas como refere Augusto Cury (2017), aludindo ao espírito de René Descartes:

Observou uma sala de aula. Os jovens estavam enfileirados uns atrás dos outros! À frente um professor esforçava-se por obter atenção da plateia. O ambiente era o mesmo e o mestre também, a pedagogia parecia igual... na outra sala viu o professor a ralar com um rapaz que tinha um comportamento errático e na seguinte viu a professora a entregar teses (p. 34).

Para a mudança deste paradigma tradicional de ensino e atendendo aos desafios que se colocam às economias mundiais, as comunidade educativas almejam um sistema educativo de qualidade, referência na região e no país. Nesta ótica, entendemos a escola como a base ímpar no processo de socialização, de interação e de aquisição dos conhecimentos, capazes de assegurar a integração com qualidade num mundo em permanente evolução económica e social.

Observando atentamente a política mundial e, em particular, da Guiné-Bissau, sobre a educação, observa-se que, neste tão complexo sistema educativo, que engloba vários intervenientes, professores, alunos, pais ou encarregados de educação e os demais elementos que compõem a comunidade educativa, deve existir uma visão nítida sobre o campo educativo e sobre a intervenção do poder central, bem como da comunidade educativa em geral, na busca de qualidade no

ensino e na aprendizagem dos alunos. Como se menciona na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBS) (Lei n.º 4/2011) guineense, o sistema é dotado para garantir o conhecimento e a competência do aluno para a inserção na sociedade, permitindo-lhe a resolução dos problemas nacionais e internacionais.

Nesta dinâmica de observação e com elevado grau de incerteza sobre as percepções individuais e a sua integração numa realidade socialmente compartilhada numa visão comum, procuramos compreender quais são as representações sociais no campo educativo da Guiné-Bissau, com horizonte de estudo para Liceu Regional Hô Chi Minh/Canchungo, uma escola-casa, onde partilhamos os conhecimentos com um alto padrão de convivência com a comunidade sobre os assuntos que interessam ao progresso dos alunos nas suas vidas pessoais e profissionais.

Nesta exigência global de garantia de acesso à escola para todos, foi determinado, na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 4/2011), a garantia da escolaridade universal, obrigatória e gratuidade no país até ao sexto (6.º) ano, permitindo o progresso dos estudantes para os desafios atuais, numa preparação constante para o futuro.

Partindo na busca das ideias partilhadas, que podem ser desacordadas ou acordadas, sendo o mais recomendável para um determinado senso comum, chamamos de representação social uma comunhão ou partilha das ideias sobre uma determinada imagem ou ação, sob ponto de vista dos observadores e analistas do assunto em causa, em que as suas visões são unânimes. Ou podemos afirmar que as representações sociais podem ser caracterizadas por as conversas ou teorias coletivas sobre uma determinada realidade.

Barra Nova (2013), citado por Ramos (2019), define a representação social como:

Formas de conhecimentos partilhados, elaboradas socialmente, que permitem o indivíduo compreender e explicar a realidade e guiar comportamentos e ações e justificar a sua posição. Surge de a necessidade do sujeito informar o mundo que o cerca, além do esforço a se ajustar a

ele, saber como comportar, dominá-lo fisicamente e intelectualmente, identificar e resolver os problemas que surgem (p. 1).

O tema move-nos a conhecer com profundidade a realidade da escola, as orientações pertinentes e as legislações para uma evolução da educação na Guiné-Bissau e no Liceu Regional Hô Chi Minh/Canchungo.

Neste sentido, procuraremos elaborar um trabalho que pode ser útil na vida organizativa da escola, sendo que a comunidade educativa está ciente da realidade onde foram identificadas as fraquezas e as ameaças que assolam a instituição de uma forma abismal e da mesma forma foram apontados os pontos fortes e as oportunidades que podem ser aproveitados para alavancar o sistema educativo desejado para garantir a qualidade do futuro dos jovens. A representação social da comunidade educativa permitirá a solidificação e a coparticipação na busca de qualidade para os usufruidores.

A profundidade deste estudo decorreu da busca das concepções dos estudiosos, dos cientistas assim como teóricos das representações sociais como Serge Moscovici, Emile Durkheim, Célia Ramos e entre outros para tornar as ideias do coletivismo e uma enorme vantagem para ultrapassar os obstáculos e alavancar tão desejável o mundo que todos almejamos.

Baseando no tema que é Representação social da comunidade educativa numa escola pública do país, este estudo nos moveu a seguir as orientações e declarações dos artigos de Serge Moscovici, que decapitou a capa do conformismo e dos oprimidos, colocando-os no centro de análises “das imagens das realidades” e nas tomadas de decisão.

Sensibiliza-nos a explorar o campo científico sobre a Representação Social para sincronizar as visões, explicações, integrações das ações e as perspetivas da comunidade educativa sobre as suas interpretações e participações no sistema educativo e na plenitude da sua execução na Guiné-Bissau e em especial no liceu regional Hô Chi Minh/Canchungo.

Para além desta introdução, o trabalho integra três capítulos e uma conclusão. O primeiro capítulo aborda as representações sociais no contexto escolar e apresenta

alguns dados e reflexões sobre a realidade guineense. O segundo capítulo descreve a metodologia utilizada, salientando a natureza do estudo, os objetivos, os participantes, o instrumento de recolha de dados e os princípios para a análise de dados. O terceiro capítulo descreve uma análise de dados tendo como base as falas dos participantes. As conclusões refletem sobre o estudo e apontam algumas ideias sobre as representações sociais no contexto escolar num país como a Guiné-Bissau. Acresce as referências bibliográficas e os apêndices, os quais transcrevem as entrevistas aos participantes, professores e estudantes.

Capítulo I – Enquadramento Teórico

Neste capítulo apresenta-se uma visão sobre o tema das representações sociais, permitindo procurar informações sólidas para alicerçar o nosso trabalho na representação social da comunidade educativa do espaço escolar em estudo.

Representações Sociais

A forma de interpretar e compreender a sociedade, com o foco nos desafios de desenvolvimento do mundo, permitindo o entendimento sobre os contextos de interação social dos indivíduos, em “que as pessoas que constroem o mundo não são caixas pretas ou meros receptores passivos, mas pensadores ativos que produzem e comunicam incessantemente as suas próprias representações e soluções específicas para as questões que lhes são postas” (Borges, 2015, pp. 52-53), torna-se um desafio coletivo baseado nas representações sociais.

Contudo, como alerta Cury (2017), é muito importante ter em consideração a diversidade das respostas, dado que aceitar as respostas exatas, sem considerar as variedades da imaginação e da inventividade, do raciocínio complexo, é querer que as mentes das pessoas sejam robotizadas.

As representações sociais têm como pano de fundo uma mudança historicamente decisiva de gênese do nosso senso comum, o de socialização das descobertas científicas (Duran, 2012). Como refere Ramos (2019),

O termo da Representação Social começou a ser desenvolvido no século passado por Serge Moscovici, tendo como ponto de partida um conceito de representação coletiva de Emile Durkheim que procurou explicar fenómenos relativos ao conhecimento ligados à sociedade, tais como mitos, religião, ciências, situando-se numa realidade sociológica (p. 40).

Tendo por base a perspetiva sociológica, Durkheim apresentou as representações coletivas de uma forma dicotomia, salientando que uma parte provém de coletividade, por englobarem a comunidade na sua totalidade, e outra parte,

considera-as individuais, por se fundamentarem em consciências individuais, em certa medida determinadas pelo coletivo (Ramos, 2019).

Assim sendo,

estudar a Teoria das Representações Sociais significa buscar compreender o fenómeno das representações sociais que estão vinculadas às práticas sociais e às diversidades grupais numa realidade cotidiana que representa inicialmente a teoria do senso comum com importância cultural para o grupo (Souza & Cerqueira, 2014, p. 222).

Nesta perspectiva, Moscovici ao fazer uma releitura do conceito de representações coletivas de Durkheim, descobriu “que, não somente o indivíduo, mas as sociedades pensam e constroem coletivamente as realidades que os seus membros conhecem” (Castro, 2014, p. x). Assim sendo, as representações sociais, na perspectiva de Moscovici, são um sistema de valores, conjunto das ideias e práticas, com a função de motivar a orientação do indivíduo em seu mundo, além de facilitar a sua lógica na comunicação entre seus grupos de convivência social (Souza & Cerqueira, 2014).

A representação social, numa visão ampla, não provém das ações individualistas (a procura de um saber de uma forma solitária não garante um conhecimento sólido), mas pode ser explicada como a interação social de pessoas na afirmação de uma ação que pode ser pensada e manifestada por um indivíduo dentro da coletividade.

Segundo Yamasaki e Souza (2023), referindo-se a Moscovici (2007), as representações sociais não se criam por si só, individualmente ou de uma forma isolada. Ou seja, no processo de comunicação e de cooperação entre os indivíduos surgem as representações sociais, que passam a circular na esfera social e otimizam o surgimento de outras representações sociais:

As pessoas são seres sociais, interagem uns com os outros, apropriam-se de conhecimentos, formam as ideias baseadas em vivências dos seu dia-a-

dia, as quais, ao serem difundidas na comunidade, ganham um determinado valor de senso comum que passa a ser válido para elas enquanto elementos pertencentes a essa comunidade (Ramos, 2019, p. 53).

Esta perspectiva comunitária das representações sociais é salientada por Duran (2012) ao reforçar o valor dado por Moscovici ao conhecimento partilhado através das representações, num ambiente de descoberta de novos desafios: “é importante destacar, especialmente, a ênfase no reconhecimento do papel constitutivo do social na produção do saber e a perspectiva crítica em relação à clássica visão de que o social polui o conhecimento” (p. 231).

Segundo Moscovici (2003), referido por Almeida, Santos e Rozzi (2006), a finalidade das representações sociais é transformar o não-familiar em familiar e a relação estabelecida entre familiar e não-familiar diz respeito ao universo consensual no qual os grupos se inscrevem. Assim,

neste movimento de ancoragem ou amarração, o indivíduo torna-se capaz de manter uma das características mais significativas das representações que é a preservação da coerência, pois as novas representações apoiam-se nas representações já constituídas, facilitando a aceitação, incorporação e adaptando as novas ideias (Borges, 2015, p. 60).

A união destes polos, é uma forma de garantir a participação ativa e não restringida nas ações que dizem respeito às suas convivências para o bem-estar da comunidade. Assim, pode-se afirmar que a representação coletiva reúne uma característica sólida e possibilita uma informação credível para uma construção pensada com os valores sociais e alicerçada para uma durabilidade desejada.

Borges (2015) salienta que as representações sociais são modalidades de conhecimento que circulam no quotidiano da vida, que através da comunicação e da socialização entre os indivíduos, criam as informações que tornam familiar o que antes era estranho, de acordo com as formas de cada cultura.

Freitas e Oliveira (2019), referidos por Ramos (2019), mostraram que as representações sociais se manifestam através de imagens, conceitos, teorias ou categorias como referenciais cognitivos contribuindo para a construção de uma realidade partilhada. Neste sentido, “as representações sociais também foram reconhecidas como construtoras da criação de significações que tornam possível a expressão simbólica do real, refletidas através das ideias, dos signos e dos simbólicos, capazes de transformar um objeto em imagem” (Borges, 2015, p. 56).

Ramos (2019) realça a ideia de Barra Nova (2013), sobre a representação social, como uma forma de conhecimento compartilhado, elaborado socialmente, que permitem ao indivíduo compreender e explicar a realidade, guiar comportamentos e ações e justificar tomadas de posição.

As representações sociais surgem da necessidade do sujeito se informar sobre o mundo que o cerca, além do esforço de se ajustar a ele, saber como se comportar, dominá-lo fisicamente e intelectualmente, identificar e resolver os problemas que surgem. Deste modo, “as pessoas comentam e idealizam situações que, com o passar do tempo, possam fazer parte de ideias que são tidas como universais numa determinada comunidade, ou seja, passam a fazer parte de representações sociais desse grupo de indivíduos” (Ramos, 2019, p. 48). Neste caso, a partilha é uma ação que garante a conjugação das ideias para um conhecimento do senso comum, que se baseia em “elaborações intelectuais que são introduzidas no campo social e expressas por representações” (Souza & Cerqueira, 2014, p. 222).

Como a teoria das representações sociais é ampla e complexa, tendo em conta as suas áreas de intervenções da vida humana (psicologicamente e sociologicamente), é a forma de garantir a participação na construção de um sistema de qualidade que permita a interação entre os homens, assim como no mundo que os rodeia. Doise (2001), referido por Souza e Cerqueira (2014), destaca os processos intraindividuais, interindividuais e situacionais, a fim de compreender as relações dos indivíduos em sociedade, dando valor às diferentes posições que eles ocupam, com todas as suas diferenças pessoais.

Cada indivíduo tem o seu génio de ser e de aprender, assim como de interpretar os conceitos e os objetos: “É possível compreender que o sujeito faz a sua própria

interpretação do objeto e lhe confere significações, ou seja, reinterpreta e constrói a sua própria representação em função das suas experiências pessoais” (Ramos, 2019, p. 41). Nesta ótica, Ramos (2019) salienta a ideia de Moscovici de que as representações sociais devem ser entendidas na base das realidades socioculturais de cada zona onde os indivíduos são oriundos, “cada tipo de mentalidade é distinta e corresponde a um tipo de sociedade e instituição e ou práticas que lhe são próprias” (p. 44).

Desta forma, pode-se afirmar que entre as várias formas de representação social, as coletivas podem constituir-se uma mais-valia para uma sociedade em prol do desenvolvimento, respeitando as diferenças: “as representações coletivas podem ser consideradas como um fruto de acontecimento social, que assumem a qualidade de um facto social, e como tal resulta de uma consciência coletiva e não de uma consciência individual” (Castro Crusoé, 2004, p. 106).

Na mesma linha, Jodelet (1989), referido por Ramos (2019), afirma que as representações sociais são uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, perante uma visão prática e concludente da construção de uma realidade comum a um grupo social. Ainda, Ramos (2019) destaca a discordância nas opiniões entre as representações em busca de um senso comum, quando afirma que:

Vai-se construindo uma representação daquilo que discordamos e daquilo que acordamos ser o mais aconselhado, ou tido como ideal na educação. Esta ideologia de senso comum, quando representativa, pode considerar-se uma representação social, pois evidencia o conhecimento partilhado de uma comunidade (p. 1).

No mesmo sentido, Souza e Cerqueira (2014) defendem a possibilidade de restringir as ações individuais e proporcionar as ações coletivas, quando defendem que as representações sociais são imagens da realidade, ou seja, são práticas do dia-a-dia, “os sujeitos as percebem, constroem-nas e reconstroem, tornando o não familiar, em familiar, que é a finalidade principal das representações” (p. 222).

Representações Sociais no Campo Educativo

O propósito do estudo das representações sociais é o de “transformar o desconhecido” (Yamasaki & Souza, 2023, p. 129). Como referem Yamasaki e Souza (2023), as representações sociais têm quatro funções essenciais:

a função de saber, para compreender e explicar a realidade, função identitária, para identificar e permitir salvaguardar da especificidade dos grupos, função de orientação, para guiar comportamentos e práticas, e a função justificadora, para justificar, posteriormente, os posicionamentos e os comportamentos (p. 129).

Nesta perspectiva, como refere Borges (2015), o contexto escolar é amplo e é um espaço da sociedade em que concorrem movimentos de aproximações e de afastamentos, onde se constroem e se reconstroem os conhecimentos e os valores, levando a crer que ele é um espaço cultural, caracterizado por vários graus de acomodação, contestação e resistência, ou seja, uma pluralidade de linguagens e objetivos. Neste sentido,

As escolas são decisivas para que os jovens compreendam o mundo em que vivem e que possam interferir crítica e responsavelmente na vida social. Portanto, é importante valorizar o conhecimento escolar, no sentido de conhecimento poderoso, que constitui um meio incontornável de emancipação e de independência dos cidadãos, assim como de democratização, de coesão e de bem-estar das sociedades. É, sobretudo, para isso que as escolas servem e é também por isso a sua importância não se deveria questionar (Borges, 2015, p. 70).

No caso em estudo, optamos por compreender como estão representadas as diferentes classes, professores, estudantes, pais ou encarregados de educação, pessoal auxiliar, que dão corpo à instituição escolar, num sentido pleno e

desejável, através da partilha da tomada de decisões educativas. Adotando que “um sistema que nasça sem uma participação efectiva da sociedade na determinação dos seus princípios gerais será dificilmente assumido pela sociedade” (Sarramora, 2000, citado por Furtado, 2005, p. 85).

De acordo com Duran (2012), os ensinamentos de Moscovici significam um aproximar-se ou reaproximar-se do conhecimento do senso comum, da linguagem, da experiência e das práticas quotidianas. Neste sentido, segundo a mesma autora, estudar o senso comum é ligar a sociedade ou os indivíduos, à sua cultura, à sua linguagem e ao seu mundo familiar. “Desta forma, é possível perceber que só conjugando articuladamente as vertentes afetiva, social e cognitiva com a linguagem e comunicação, se torna possível perceber a significação que o indivíduo dá ao que absorve da sociedade” (Ramos, 2019, p. 47).

Neste caso, a representação social deverá ser configurada, a partir da imagem que a comunidade educativa tem da escola ou “o núcleo figurativo. Isto é, uma estrutura de imagens que determina uma estrutura conceitual de uma maneira visível” (Borges, 2015, p. 51). Assim, partindo da comunidade educativa como uma ampla equipa na procura de um senso comum,

o conhecimento das representações sociais das crianças/alunos, das suas famílias e dos profissionais da educação podem contribuir para desvendar o elo das ideias de cada um possibilitando edificar espaços educativos que vão ao encontro de uma maior consonância entre todos os envolvidos (Ramos, 2019, p. 48).

No espaço escolar, cada pessoa em desenvolvimento é um “fluxo de práticas rotinas, dentro da qual são socializados e construídos significados culturais e padrões de interação que se tornam uma pessoa singular com a identificação daquela família escolar” (Ribeiro & Cruz, 2013, p. 614). Nesta relação são apresentados os sinais claros de envolvimento da comunidade na procura do bem-estar escolar. Os mesmos autores defendem a ideia de que “a intimidade partilhada torna um lugar de identidade, pois o sujeito se reconhece e faz a inscrição neste primeiro grupo da sociabilidade” (Ribeiro & Cruz, 2013, p. 614).

Os professores

No contexto mundial e da modernização, tendo em conta a rápida transformação do mundo no contexto da globalização, o professor é centro e é insubstituível no contexto da inovação do sistema educativo, como base alicerçada para alavancar o desenvolvimento de qualquer sociedade:

Um educador brilhante com uma mão conduz uma criança, com a outra muda a humanidade quando investe o seu melhor na formação das mentes livres. Educar não é tirar a madeira na fogueira e esperar um resultado rápido. Educar é plantar sementes, cultivar as florestas pacientemente. Assim, nunca faltará as madeiras para nos aquecer e aquecer os nossos entes queridos (Cury, 2017, p. 86).

Nesta perspetiva, “a mais notável tarefa de um educador não é encher de informação a mente dos seus filhos e alunos, mas prepará-los para que sejam protagonistas das suas próprias histórias” (Cury, 2017, p. 25).

Neste contexto, numa escola pensada em ter alunos de qualidade, para os desafios da globalização, torna-se imperativo “desenvolver um serviço de qualidade” (Ramos, 2019, p. 25) e esta “deve ser detentora de um quadro de pessoal qualificado para os serviços que presta” (Ramos, 2019, p. 25). Sarramona (2000), referido por Furtado (2005), realça que o conhecimento pedagógico e técnico dos profissionais na facilitação e na criação de melhores condições é fundamental para o cumprimento das metas educativas.

As palavras de Nóvoa (1995), citado por Jesus (2002), realçam o papel de professor na busca de novas formas para educar no contexto escolar, para a integração do sistema em globalização: “não basta mudar o profissional; é preciso mudar também as conjunturas em que ele intervém. As escolas não podem mudar sem o grande papel de empenhamento dos professores; e nem podem mudar sem a transformação das instituições em que trabalham” (p. 45).

O reconhecimento das ações dos docentes, como os pilares para o ajustamento social, motiva-os no esforço e investimento psicológico na atividade da docência. Segundo Farber (1999), referido por Jesus (2002), o não reconhecimento de um investimento pessoal do professor é a convocação da diminuição do esforço e investimento psicológico na atividade docente como a forma de manterem o equilíbrio entre aquilo que sentem dar e aquilo que percebem receber.

Nesta ótica, é fundamental a valorização do professor e a refutação das ideias pessimistas sobre a docência:

É necessário evitar um discurso demasiado negativo sobre a profissão docente, devendo, ao contrário, ser acentuados os aspetos positivos desta atividade profissional para que os professores não passem de situações de stress excessivo para as de stress desgastante, as quais não permitem a realização de um ensino de qualidade (Jesus, 2002, p. 47).

Pelo contrário, ao professor deve ser reconhecido o seu desempenho e o seu papel na defesa de um ensino de qualidade que permite a integração dos indivíduos munidos de conhecimento que impulsionarão a mudança na sociedade:

Pensar os professores como intelectuais transformadores significa, também, que se confia neles e que se lhes reconhece um importante papel na educação e formação dos estudantes, de forma que estes venham a ser cidadãos críticos e ativos, empenhados na democratização da sociedade (Teodoro, 2001, p. 145).

Neste sentido, a valorização da formação contínua de professores, em contexto escolar, assume uma especial relevância na criação de representações sobre a atividade docente:

A necessidade da promoção de parcerias nos diferentes lugares do coletivo escolar tem uma grande relevância na participação, expressão e no

posicionamento em que situam as representações dos professores na elaboração e gestão dos processos de formação contínua (Carvalho, 2005, p. 106).

A conjugação dos conhecimentos profissionais com o saber sobre os contextos, alicerça os professores como agentes na transformação social:

A sólida base cultural e de conhecimentos profundos, do espectro largo no seu domínio profissional, mas também com amplos conhecimentos sobre a realidade do país, capaz de comunicar, consciente das dimensões social e política, possuidor de sólida formação humana e atento à supranacional dos problemas (Barros, 2018, p. 27).

Nesta perspetiva, a ação do professor permite uma ampla interação para construir um novo olhar do espaço escolar, através de “formação continuada, visualizada a partir de constituição da escola como a comunidade partilhada, que envolve o poder argumentativo das pessoas e grupos e a construção dos processos contínuos voltados para o sonho de constituição de um novo coletivo escolar” (Carvalho, 2005, p. 107)

As escolas, através dos professores, garantem a participação de um indivíduo dentro da sociedade com grandes conhecimentos que lhe permitem interagir incessantemente com a sabedoria adossada, com isso a “educação dá trabalho, exige a paciência, tempo compromisso, a presença, amor, respeito, carinho e atenção. Exige firmeza, regras, rotinas e limites” (Martins, 2019, p. 17).

Assim, a docência é uma função nobre e inigualável, desejada por toda a humanidade, mas, é para as pessoas com dom e carisma com o espírito de ensinar os valores e as competências que se adquirem em todos os degraus da vida escolar de cada cidadão, como isso “a qualidade da educação escolar e o bem-estar docente passam pela atitude dos professores relativamente aos seus alunos e seus colegas” (Jesus, 2002, p. 47).

Nesta tarefa da docência, a tendência é de fomentar a informação credível nos alunos, para garantia de uma participação ativa na sociedade. No entanto, o ensino também é acompanhado de erros e de tentativas (Martins, 2019), dado que educar é um processo de tentativas e falhas em que não há uma forma de ensinar que resulte com todos os alunos. Deste modo, procurar conhecer cada um é o caminho certo para formar um homem pensante e inabalável.

Um professor comprometido com a suas ações pedagógicas, integra todas as classes e relaciona-se com toda a comunidade para o bem-estar dos alunos. Martins (2019) salienta que, de acordo com diversas investigações, a convivência com os aprendizados pode ser o principal fator do mal-estar assim como a satisfação, realização e bem-estar docente.

Do mesmo modo, o educador e o professor devem manter uma estreita colaboração com as famílias ou com toda a comunidade educativa permitindo a participação das mesmas para a maior flexibilidade em busca de melhor conhecimento para os alunos, assim, “a estreita cooperação com a família e a comunidade no seu todo garante uma visão clara no trabalho desenvolvido pela comunidade escolar e os benefícios da pedagogia da educação” (Ramos, 2019, p. 27).

Os estudantes

Os alunos como os beneficiários diretos de todas as ações cultivadas na escola, merecem uma especial atenção sobre as suas ambições em progredir nas suas visões, as opiniões, assim como as novas descobertas proporcionadas pelos professores:

Atualmente, é notável na sociedade uma circunstância de conhecimento e de grande interesse em querer que o seu filho seja o mais notável na procura do conhecimento, tenha mais capacidades de desenvolver mais vertentes do conhecimento ou ter mais habilidades nas áreas que pretende (Ramos, 2019, p. 12).

Contudo, um aluno não é meramente um consumidor da matéria, mas sim um elemento integrante na busca do conhecimento para enriquecer a qualidade da sua formação. Para Cury (2017), “nada é mais agradável do que estar em paz no território da emoção. Nada é mais prazeroso do que ser autónomo, livre, protagonista, passar nos testes de stresse da vida” (p. 21).

Neste caso, os alunos têm um papel fundamental e irreversível para um bom funcionamento de uma instituição escolar, devem ser permitidos a desenvolverem as suas iniciativas, dando-lhes a oportunidades e apoio moral de expor a sua criatividade. Para Cury (2017), usarmos a melhor educação a favor dos filhos e alunos, é um forma de financiar a ousadia, o autocontrolo, a autoestima, o altruísmo, a resiliência, enfim capazes de os conduzir, a ser autores das suas próprias histórias.

Guiar o aluno a acreditar na escola ou na educação escolar é:

Nutrir-se da crença de que possa melhorar a qualidade de vida, racionalidade, o desenvolvimento da sensibilidade, a compreensão entre os seres humanos, o decréscimo de agressividade, o desenvolvimento económico, ou o domínio de fatalidade e da natureza hostil pelo progresso das ciências e da tecnologia difundidas e incrementadas na educação (Borges, 2015, p. 62)

Aos alunos, como os pensadores criativos, devem-lhes ser proporcionados a integrarem com as suas opiniões em busca de um ambiente e as ferramentas favoráveis dentro e fora da escola para praticar o que desejam como aprendizes, baseando nos princípios e valores que norteiam na construção de um homem capaz de conduzir os seus passos na vida futura. Caso contrário “as crianças e adolescentes que deviam estar a brincar, aventurar-se, aplaudir a vida como o espetáculo inexprimível que é, estão a viver um espetáculo de stresse – ansiosos e deprimidos com o cérebro esgotado e sem sonho” (Cury, 2017, p. 25).

Deste modo, “os currículos devem ser adaptados às necessidades e especificidades dos alunos, um crescente movimento de escola inclusiva. Exige-se a flexibilização

e a adequação para facilitar a operacionalização dos conhecimentos" (Ramos, 2019, p. 12), permitindo-lhes tomar a iniciativa própria em desenvolver as suas ações através das orientações dos educadores, neste caso, encara-as com todo carinho e amor espelhando nos seus professores.

Borges (2015), adotando os conhecimentos de Touraine (1998), realça que as crianças e os jovens são ilustrados através de uma educação moral e intelectual no sentido impar para saber distinguir o bom e o mal para a inserção na civilização moderna, uma educação direcionada para a sociedade e não para um indivíduo, que se assente nos três princípios civilizatórios: o controle das paixões pela razão humana e individual, a legitimação do estado sobre o monopólio da violência no seio da sociedade e o domínio da natureza pelo conhecimento científico.

As concretizações deste ato nobre sobre as representações derivam-se num pensamento ligado a inclusão e a preparação das pessoas para a inserção e a participação numa sociedade com todos os valores e competências, que garantam a flexibilização de um olhar comum ao bem-estar da comunidade.

Nesta perspetiva, Borges (2015) afirma que a escola é um lugar que deve favorecer, a todos indivíduos, permitindo-lhes ao conhecimento e ao desenvolvimento de competências, ou seja, a forma de aprender ter os conhecimentos adequados a humanidade assim como no exercício da cidadania.

Os funcionários não docentes

A organização escolar não só consiste em sala de aula, mas também na estruturação sólida de uma instituição capaz de proporcionar um dinamismo adequado a modernidade e a integração de todas as classes. De acordo com as classificações das organigramas escolares, cada escola julga ser bem estruturada administrativamente para que haja uma melhoria do seu desempenho com vista à formação dos estudantes inseridos no seu seio.

Neste sentido, qualquer organização administrativa de uma instituição é composta por indivíduos ou equipas bem estruturadas, que garantem o normal desempenho das ações de uma organização, como forma de permitir o normal funcionamento do sistema assim como os processos administrativos. Nesta ótica, "a participação

deve ser incentivada pelo poder e facilitada por via de medidas legislativas concretas e de canais de informação” (Furtado, 2005, p. 8). Tudo parte de um compromisso que a modernidade da educação propõe a sociedade, em participar para a qualificação desejada dos estudantes.

Desde sempre, a escola é construída pensando em modernidade, vivendo presente e ao mesmo tempo perspetivando o futuro melhor. Nesta situação, incumbe à comunidade a maior participação para a afirmação futura de indivíduos capazes de integrar a sociedade, munidos com as ferramentas que lhe possibilitam a justar os desafios pessoais e profissionais.

No contexto escolar, “toda a organização da estrutura educativa está assente num suporte mais ou menos sólido” (Ramos, 2019), sendo que:

os pessoais administrativos devem apoiar-se as suas práticas baseando nos instrumentos organizativos da instituição (o Regulamento interno e Projeto Educativo) que projetam as linhas mestras que facilitam a dinâmica da instituição educativa, assim como a forma cooperativa no cumprimento da missão escolar (p. 30).

Segundo Ramos (2019), o trabalho de todos em busca do mesmo objetivo é evidente que será mais produtivo. Para tal é importantíssimo que todos estejam dentro do mesmo assunto, mantenham uma atualização diariamente das suas competências, conhecendo a forma de agir e o espaço a percorrer para atingir uma capacidade cada vez maior, ajudando assim para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

De acordo com Castro Crusó (2004), a representação social ao atuar com a dinâmica entre o senso comum e o conhecimento científico, oferece amplas possibilidades de procura sobre a realidade educacional, numa perspetiva que contempla a compreensão individual ou social, enquanto elementos que só podem existir em sua inter-relação. Na mesma linha, Ramos (2019) salienta que as representações sociais dos sujeitos que partilham a mesma experiência social na

comunidade educativa podem associar-se as suas visões sociais, e manifestam o sentido que estes indivíduos dão à sua experiência do mundo social.

Os pais ou encarregados da educação

Para Ramos (2019), a obtenção do conhecimento das representações sociais dos alunos, dos seus pais ou encarregados da educação e do profissional da educação pode ajudar a desenrolar o não familiar em familiar, possibilitando erguer os espaços educativos que vão ao encontro de uma maior consonância entre todos os envolventes.

Neste sentido,

uma ampla convivência entre as pessoas que oferecem a socialização, processo em que, segundo opinião de vários especialistas, a escola oferece hoje melhores garantias devido às profundas e constantes transformações que se produzem nas famílias, como nas sociedades em geral (Saramona, 2000, citado por Furtado, 2005, p.55).

Os pais ou encarregados da educação, como parte integrante para o bem-estar dos alunos, são partes essenciais que garantem a participação dos alunos nas escolas, atendendo à educação de base e o acompanhamento familiar. “É no seio da família que se iniciam e se consolidam as bases da socialização, processo em que o seu peso é determinado por diversos fatores principalmente pelo tipo de relação que estabelece com a escola” (Furtado 2005, p. 50). O mesmo autor elencou as declarações de Saramona (2000) sobre o papel da família na socialização de uma criança. Uma família, em busca de melhores condições para educação de uma criança, apresenta as seguintes ações favoráveis ao desenvolvimento dos seus educandos:

- a) As relações familiares baseadas no afeto entre os pais e filhos podem criar condições favoráveis para que a intervenção educativa se ajuste à natureza da criança e para que seja aceite por ela mesma;

- b) A família pode exercer uma ação contínua e coerente ao longo de diferentes etapas de desenvolvimento das crianças;
- c) A convivência familiar proporciona múltiplas ocasiões de ação educativa tanto por parte dos pais como de outros membros adultos da família, reforçadas pela vivência dos princípios e normas propostos;
- d) A família tem todo o aval social para concretizar o seu projeto educativo, recorrendo a reforços e sanções necessários sem, contudo, pôr em perigo a natureza das relações (Furtado, 2005, p. 51).

Ramos (2019), elencando Lopes e Silva (2016), defende que o estabelecimento de ensino ou educação com a família são as duas circunstâncias sociais que devem ser interdependentes, pois têm em vista a educação do mesmo aluno. A família com o poder de ensino escolar deve ter um elo para partilha de toda a informação ligada a vida escolar do aluno, para que não perca os focos principais, que são os valores, as competências e espírito participativo e de integração na sociedade.

Ainda no pensamento de Furtado (2005), a família deixou de ser um lugar de produção e converteu num espaço de convivência, e de consumo interpessoais, onde realçou o papel de Estado de ser mais intervencionista ganhando o espaço cada vez mais na educação das crianças nos sistemas escolares públicos, uma função que era assumida pela família tradicional. “As famílias e elementos da comunidade, são importantes veículos culturais e podem ser facilitadores de interligações com a comunidade educativa, contribuindo para o desenvolvimento de ações que ultrapassam as paredes da sala de aulas” (Ramos, 2019, p. 35).

A Representação Social das Escolas na Guiné-Bissau

Segundo Ramos (2019), a representação social numa determinada comunidade pode apresentar sinais iguais ou diferentes em relação a outra comunidade, porque representam povos e convivências diferentes. As representações sociais podem ser comuns em várias comunidades, mas não são generalizáveis.

Na ideia de Santiago (1997), referido por Borges (2015), as representações sociais não são fixas, elas são sujeitas a mudanças, resultam das pressões do meio envolvente, fazendo com que os indivíduos, para além de se preocuparem e de se posicionarem em relação a uma nova realidade social, se situem também num campo social de acordo com grupo a que pertencem.

A política de criação das escolas na Guiné-Bissau foi iniciada pelo regime colonial português, quando desenvolveu as suas intenções em criar uma parte portuguesa ultramarina, “não poderíamos estudar e analisar o senso comum e o pensamento social que do cotidiano em um regime autoritário. As ditaduras promovem o pensamento único e toda a diferença é vista como ameaça” (Castro, 2014, p. XIX). Teodoro (2001) realça a interrogação do professor Rogério Fernandes que “não é possível instalar uma praxis emancipadora se nós próprios renunciarmos à emancipação e se a escola, ela própria afunda a democracia, da justiça, da fragilidade” (p. 12).

Teodoro (2001) ainda enfatizou a declaração do professor Carlos Alberto Torres em explicitar o sentido dado a cidadania pela tradição da política ocidental, por homens brancos que incorporavam uma cidadania homogénea através de um processo de exclusão sistemática, em vez de inclusão, na política. “As mulheres, os grupos sociais identificáveis, os membros da classe operária e os membros de grupos étnicos e raciais específicos” (p. 18), resumindo que as pessoas com cor e os indivíduos desprovidos de certos atributos e competências eram excluídos da definição de cidadãos em inúmeras sociedades.

Segundo Morgado, Santos e Silva (2016), de entre os países que tiveram a influencia colonial de Portugal, a Guiné-Bissau foi o último a possuir um liceu público (em 1949), quando em Cabo-Verde já existia um desde 1917. Na década de 1970, foi executado o plano de criação dos liceus regionais para minimizar o nível de analfabetismo no país, nesta ordem de ideia foram criados os liceus regionais, entre os quais o Liceu Regional Hô Chi Minh/Canchungo foi fundado pelo estado da Guiné-Bissau com a categoria da escola pública de ensino básico (3.º ciclo) e ensino secundário para tentar cumprir com um “programa maior” educativo.

De acordo com Cá (2008), citados por Morgado, Santos e Silva (2016), “Amílcar Cabral, líder do PAIGC, teve uma influência grande na definição das políticas educativas e uma preocupação particular com a escolarização das meninas, implementando as estratégias para favorecer a sua escolaridade e prevenção do abandono precoce” (p. 66). Contrariando esta política de barramento, de evasão, Gilly (2002) mostrou que a escola deve ser declarada igualitária, dando as chances para todos.

A política da criação das escolas públicas para todas as crianças nasceu durante a luta, nas zonas libertadas, apesar dos ataques de bombardeamento das tropas portuguesas e outros inimigos, foram criadas algumas salas de aulas para ensinar os alunos as ideologias do partido PAIGC, assim como a razão da luta pela independência. “As crianças aprendem e desenvolvem-se em diferentes contextos: sendo que todos eles são importantes para o seu percurso individual, social, cultural e cognitivo” (Ramos, 2019). Continuou-se na mesma linha dizendo que quanto mais culturalmente rico e estimulante for o ambiente em que a criança se encontre inserida, mais favorecidas estarão as suas aprendizagens.

De acordo com Teodoro (2001), o desenvolvimento de todas as interações entre a diversidade cultural, diferenciação positiva e cidadania de uma forma a contribuir, como dizia Paulo Freire, para que o mundo seja “menos feio, menos cruel e menos desumano” (p. 11), contribuem para a defesa do princípio da igualdade de oportunidade na produção de um conhecimento sociológico reflexivo e implicado.

“A escola é, uma instituição cultural, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas como universos entrelaçados, como uma teia tecida no dia-a-dia e com os fios e nós profundamente articulados” (Borges, 2015). Na criação das escolas por parte dos colonizadores afastou-se a possibilidade da integração do saber culturalmente dos “indígenas”.

Segundo Ramos (2019), este anulamento do desejo da criança (cultura e o ambiente) indica a falta de sentimentos e afetos em relação aos mais pequenos. Porque uma aprendizagem que integra todos os intervenientes no processo, avança uma sabedoria desejável, “quando a escola não conhece a existência de

outros processos culturais educacionais, ela fecha-se em si mesma” (Borges, 2015, p. 61).

A união da cultura e a sabedoria adquirida nas escolas é a afirmação de um estado. Segundo o Conselho Nacional da Educação (em Portugal) existe uma dependência entre o desenvolvimento de um país e a educação: “O desenvolvimento social de um determinado país está relacionado com acesso à educação e com a qualidade da aprendizagem da população” (CNE-Portugal, 2014, p. 18).

Na mesma linha, Sampaio e Guimarães (2009) mostraram a importância de uma educação de qualidade para a afirmação de um estado com a capacidade de integração na arena mundial, “a importância do sistema educacional de qualidade e eficiente, que realmente possibilita um adequado aprendizado à população, é inquestionável” (p. 46).

A política implementada no país colonial tem reflexos até aos nossos dias. A insuficiências dos equipamentos escolares em diversas regiões do país é determinante no atraso ao desenvolvimento económico e social. Para ultrapassar esta situação e “para que a educação possa chegar realmente a população ambiciosa pelo conhecimento, é a condição que os Estados e Governos contem cada vez mais com os grupos e estruturas sociais e locais capazes de compartilhar na concretização da educação pública” (Furtado, 2005, p. 124).

Desde a presença dos colonizadores no país, a representação social era direcionada para decisões unilaterais sem respeito aos princípios da partilha. Existiam as poucas escolas capazes de albergar o número de crianças e jovens que pretendiam frequentar as aulas. “O ensino era ainda muito rudimentar e não verdadeiro, sem pretensão de facultar o acesso à cultura” (Ramos, 2019, p. 9). “As poucas crianças que conseguiam frequentar uma instituição escolar são mais evoluídas, um facto que as coloca em vantagem em relação a grande maioria sem privilégio” (Mane & Gomes, 2019, p. 3).

As ideias foram muito bem pensadas, porque permitem a integração de todas as classes sociais no processo da luta pela liberdade, de acordo com Ceccon (2017), baseado no movimento da renovação da educação revelou a situação dura da longa luta da libertação, mas disse que “não foi necessário esperar pela vitória total para

se começar a criar uma vida nova” (p. 354), dando o privilégio a todos poderem frequentar a escola de uma forma a garantir a participação da vida ativa no caminho para a liberdade, porque a ideia “para uma Guiné melhor” era uma educação inclusiva, obrigatória e gratuita, permitindo a conjugação da política sociocultural, acompanhando a evolução do sistema assim como a participação da comunidade na tomada de decisões ligadas à escola.

A nomeação dos diretores das escolas públicas na Guiné-Bissau

Segundo Furtado (2005), “o sistema educativo a nível urbano servia a uma minoria à qual assistia o direito a melhores escolas oficiais e melhores professores” (p. 329). Em relação ao número das crianças que necessitavam de frequentar as aulas, o mesmo autor descreve que

um sistema escolar antidemocrático do ponto de vista dos objetivos do PAIGC, conteúdos e métodos, estranhos à realidade do país. Era um sistema escolar para uma elite bem selecionada (a camada civilizada) e contra a grande maioria dos indígenas, que são afastados para as poucas escolas da segunda categoria, entregues praticamente às Missões Católicas portuguesas (p. 329).

As portarias e decretos portugueses que vinculavam nas escolas da Guiné-Bissau, assim como as outras colónias portuguesas, em relação aos cargos das diretorias das escolas, são pautadas pelas ações escolares determinadas pelos chefes,

os diretores eram figuras centrais e cujas pessoas se concentravam poderes exclusivos para tratamento de todos assuntos respeitantes das escolas, ao pessoal docente e às atividades para e circum-escolares, as suas tarefas ainda abrangiam áreas como a preparação e atualização da carta escolar e a recolha de estatísticas (Furtado, 2005, p. 300).

Na Guiné-Bissau, apesar da liberdade manifestada pelo povo, ainda temos alguns resquícios herdados da política que outrora era contestada. Segundo Lara (2000), citada por Borges (2015), a descolonização para a África não é o fim do colonialismo, mas sim, um conjunto de normas tendentes a terminar com o controle político formal sobre os territórios coloniais e a sua substituição por um novo tipo de relacionamento.

Ainda Lara (2000), citada por Borges (2015), defende que Portugal deixou as suas colónias numa situação muito difícil de construção do Estado, mostrando que processo de descolonização deixou os novos Estados nascentes não preparados para se organizarem politicamente. Ela defende que colonizar era dominar, não permitir a criação nem deixar criar as condições para que o povo se libertasse desse domínio.

Depois da independência o partido libertador, que era o partido único, assim como os outros partidos que governaram o país, criam uma estrutura de liderança educativa quase de igual modo como os colonizadores se nomeavam, “o sistema educativo continua a ser centralizado, burocratizado e totalmente politizado” (Morgado, Santos & Silva, 2016, p. 67).

A nomeação dos diretores é uma das situações que permaneceu desde a criação das escolas no país até a data presente, não dando o valor à autonomia que uma escola precisa ter para alicerçar a qualidade dos alunos. Os diretores das escolas são oriundos dos partidos políticos na governação, sem que haja a manifestação da vontade da comunidade na indigitação da pessoa para o cargo. “A educação é um dos maiores problemas dos séculos de outrora e também dos séculos que se adivinham” (Mena & Gomes, 2019, p. 6).

Contudo, algumas das práticas corretas não se reproduziram nos dias de hoje. Dantes com a caducidade de mandato de cada diretor, era obrigado a entregar todos os bens da escola ao novo líder, “ao cessar as funções, o diretor era obrigado a proceder à entrega de todos os bens e valores à sua guarda ao seu sucessor” (Furtado, 2005, p. 301). O que se constata atualmente no país, apresenta sinais diferentes, porque o diretor na pessoa do líder centraliza algumas funções para a inibição de certas apresentações das suas ações assim como os bens da escola para

a comunidade escolar. “Num sistema burocrático como nosso, é a administração central que define as tarefas e cargos, define as regras de desempenho dos professores e as regras de aprendizagem dos alunos, assim como o funcionamento da escola” (Teodoro, 2001, p.131).

Estas práticas de nomeação política, reproduzidas após a independência, constituem uma forte pressão social aos técnicos de educação e outros profissionais, gerando mesmo o abandono das atividades escolares:

A hegemonia de um partido único e sistema Partido/Estado, que governou o país durante mais de vinte anos, colocaram as questões educativas nas mãos dos políticos e minaram a confiança dos técnicos que, desmotivados e mal-enquadrados, se viram obrigados a procurar outros países, outras profissões menos absorventes e rentáveis (Furtado, 2005, p. 9).

Existe uma cultura dos partidos políticos da Guiné-Bissau de serem os decisores das ações, gestão e administração escolar, em qualquer nível de ensino. Os diretores são nomeados e oriundos dos partidos políticos, manifestando estritamente as suas ideologias no exercício do cargo, mesmo que a sua ação seja contrária aos anseios da comunidade educativa. Estas práticas são contrárias a uma pedagogia emancipatória que, segundo Teodoro (2001), defende o alto valor da democracia numa tomada de decisões que possam levar os desejos da comunidade para um fim almejado:

O conceito da democracia como conteúdo está relacionado como um sistema de participação política do povo nos assuntos públicos. Está relacionado com o poder de povo sobre qualquer outra instituição reguladora (tal como o parentesco), a ideia de direitos iguais para todos os cidadãos (p. 31).

Uma organização que respeita o princípio, valores e participação de todos, na busca de um senso comum, sempre apresenta os sinais de positivismo nas suas

ações, e todos os elementos lutam pela melhoria da classe, pela melhoria da educação.

Capítulo II – Enquadramento Metodológico

Neste capítulo apresenta-se a vertente empírica do estudo, salientando a sua natureza, os objetivos da investigação, os participantes, as técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados e os princípios éticos da investigação.

Natureza da Investigação

Bogdan e Biklen (1994) enaltecem a importância de uma investigação qualitativa em que o investigador tenta estudar com objetividade o sentido oculto dos sujeitos, para construir o conhecimento sobre um determinado contexto. Neste sentido, a forma de tentar conhecer as representações sociais sobre o liceu em estudo, exige uma visão qualitativa e interpretativa das opiniões expressas pela comunidade escolar.

A composição do presente estudo assenta num estudo de caso, com a aplicação da abordagem qualitativa e interpretativa, que procura compreender as representações sociais de professores e de estudantes do Liceu Regional Hô Chi Minh sobre diferentes dimensões em estudo: o espaço e a gestão escolar, o processo educativo e o valor da educação na mobilidade social.

Neste estudo, assume-se as características definidoras da investigação qualitativa: (i) o investigador é o instrumento principal e a fonte direta dos dados é o ambiente natural; (ii) é descritiva; (iii) a relevância do processo em relação ao produto; (iv) a análise dos dados de forma indutiva; (v) o valor da significação dos dados (Bogdan & Biklen, 1994).

Tuckman (1994) estabeleceu algumas características para chegar na profundidade do problema em causa, quando salientou que o propósito da investigação “deve ser reformulado de forma clara sem ambiguidade” (p. 37) com o objetivo de “selecionar um problema de investigação tendo em conta o seu carácter prático e o seu interesse” (p. 37).

Objetivos de Investigação

Segundo Tuckman (1994), os princípios de um trabalho qualitativo, como sejam os estudos de caso, são seguintes: (i) identificar as características da investigação

qualitativa, incluindo os problemas e as questões da investigação; (ii) descrever a metodologia da investigação, incluindo as várias fontes de dados; (iii) descrever os procedimentos para desenvolver um estudo de caso incluindo as análises dos dados e a preparação para o trabalho final.

Neste sentido, partimos da inquirição global sobre as representações sociais no campo educativo na Guiné-Bissau, tendo em atenção os espaços escolares, os recursos humanos e materiais e a gestão escolar, nas perspetiva da comunidade educativa do Liceu Regional Hô Chi Minh.

Em interação com a comunidade educativa pretende-se conhecer as suas representações sociais em relação ao liceu em estudo, através dos seguintes objetivos específicos: (i) conhecer a importância que a comunidade educativa dá ao serviço educativo prestado pelo liceu; (ii) caracterizar as representações da comunidade educativa para um liceu de referência na região; (iii) conhecer o nível de envolvimento da comunidade educativa com os responsáveis da escola na procura da qualidade de ensino para os estudantes.

Participantes

Depois da definição da natureza do estudo e dos objetivos específicos pretende-se identificar o público-alvo para a concretização deste estudo. No projeto inicial pretendia-se abranger professores, estudantes do ensino secundários e pais ou encarregados de educação dos alunos. Idealmente, os participantes, no desenho que se efetuou, seriam vinte distribuídos do seguinte modo: cinco professores de diferentes disciplinas, com diferentes anos de serviços, assim como, com diferença na idade e no género. Dez alunos do ensino secundário, divididos da seguinte forma: quatro do 12.º ano, três do 11.º ano e outros três do 10.º ano. Também estavam previstos quatro pais ou encarregados da educação e um elemento da direção da escola. Contudo, devido à dificuldade relativa à recolha de dados, nomeadamente ao acesso aos participantes, pais ou encarregados de educação, optou-se por restringir os participantes no estudo aos professores e estudantes do ensino secundário que se disponibilizaram a colaborar com o estudo.

Este estudo contou com nove participantes, seis professores e três estudantes do ensino secundário, do Liceu Regional Hô Chi Minh (ver tabelas 2.1 e 2.2).

Tabela 2.1. Características dos Professores do Liceu Regional Hô Chi Minh.

Professor	Sexo	Idade	Área científica	Anos de docência	Anos de docência no Liceu
Professor 1	M	33	Química	6	2
Professor 2	M	36	História	12	8
Professor 3	M	32	Biologia e Ciências Naturais	9	9
Professor 4	M	57	Português	31	17
Professor 5	F	57	Introdução à Economia	3	2
Professor 6	M	46	Português/Inglês	14	14

Tabela 2.2. Características dos Estudantes do Liceu Regional Hô Chi Minh.

Estudantes	Sexo	Idade	Ano de Frequência
Estudante 1	M	21	12.º ano
Estudante 2	M	17	12.º ano
Estudante 3	M	20	12.º ano

A opção pelo Liceu Regional Ho Chi Minh/Canchungo constituiu uma amostra por conveniência, pois trata-se de uma escola familiar, pela forma como nos familiarizamos com os professores e estudantes deste estabelecimento escolar. A direção aceitou o nosso pedido através da formalização de uma carta e com a garantia de confidencialidade na recolha dos dados e não revelação dos participantes nas respostas dos questionários. Os participantes por serem maiores de idade, forneceram os seus dados através das simples perguntas sobre a caracterização dos mesmos (sexo, idade, função, anos de serviço e anos de escolaridade).

Recolha de Dados

Como as representações sociais manifestam-se pelo senso comum e como o objetivo do trabalho é atingir os alvos na manifestação das suas opiniões em relação a um liceu que outrora era de referência no país, optamos por pedir a legitimação do nosso trabalho no espaço desejado, na escola, com a aprovação da direção do Liceu: (i) entramos em contacto com a comunidade escolar, a partir da direção da escola, com os professores e os estudantes, através dos horários com as disponibilidades dos docentes e dos discentes; (ii) atendendo a forma como abordamos os caminhos trilhados da investigação, optamos por deixar os intervenientes escolherem a melhor forma de responder aos questionários. Uns

escreveram as respostas sequenciadas baseadas nas perguntas e outros preferiram a entrevista gravada.

Nas entrevistas, o investigador como elemento-chave na recolha dos dados, desempenha uma função ímpar na ação investigativa, permitindo os sujeitos a expressarem livremente os seus pensamentos em relação ao liceu, permitindo-lhe reter as informações importantíssimas e cruciais que não podem ser ignoradas.

O contacto com os participantes na pesquisa foi feito com alguma antecedência para garantir ao sujeito a disponibilidade com o horário proposto. Atendendo à distância entre o investigador e os participantes no estudo, o pesquisador optou por enviar os questionários para os participantes que manifestaram vontade em escrever as respostas e fazer a entrevista aos outros participantes que não enveredaram por este caminho por não quererem perder o tempo a escrever as respostas.

Os participantes, que optaram por escrever as respostas, recebam as perguntas que enviamos e tentamos da melhor forma evitar as lacunas das dúvidas que têm em relação as algumas questões. O outro grupo dos entrevistados, via telefone, foi mais gratificante por termos uma conversa longa, durante a entrevista, que permitiu uma significativa recolha de informações.

A inquirição teve por base uma entrevista/questionário com questões abertas (ver tabela 2.3).

Tabela 2.3. Entrevista aos professores e aos estudante do Liceu Regional Ho Chi Minh.

Categorias		Questões
Dados (professores)	Pessoais	1. Idade? 2. Sexo? 3. Há quanto tempo é professor? 4. Há quanto tempo é professor neste Liceu? 5. Qual a(s) disciplina(s) que leciona neste Liceu?
Dados (estudantes)	Pessoais	1. Idade? 2. Sexo? 3. Em que ano está matriculado?
Escola Físico	como Espaço	1. Acha que o espaço físico do Liceu (a construção, as janelas, a iluminação, teto, outros) está adequado às necessidades dos professores e dos alunos? Dê exemplos de coisas ou situações

	<p>que goste ou que não goste no espaço físico do Liceu.</p> <p>2. O que gostaria que a escola tivesse ou fizesse para melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos?</p> <p>3. Que tipo de materiais educativos sente que o Liceu deve ter para facilitar uma aprendizagem de qualidade aos alunos?</p> <p>4. Acha que a forma como as salas de aula estão organizadas é mais adequada para uma aprendizagem de qualidade aos alunos? Porquê? Dê exemplos para ilustrar/explicar a sua resposta.</p> <p>5. Sente-se bem nos espaços exteriores (pátio, zonas de convívio dos alunos, etc.). Porquê? Acha que podiam ser melhorados? Diga o que gostaria de ver nos espaços exteriores?</p> <p>6. Costuma frequentar a biblioteca? Gosta e sente-se bem no espaço da biblioteca? Porquê? O que gostaria de mudar na biblioteca?</p> <p>7. Acha que a comunidade/bairro em volta do Liceu tem uma boa imagem do trabalho realizado pelo Liceu com os alunos? Porquê?</p> <p>8. E dentro do Liceu, qual a imagem interna que alunos e professores têm quanto ao trabalho realizado pelo Liceu?</p>
Escola como Gestão Escolar	<p>1. Como é que os órgãos do Liceu são eleitos?</p> <p>2. Quais são as tarefas dos órgãos de gestão do Liceu no cumprimento das orientações do Ministério da Educação para um ensino de qualidade?</p> <p>3. Qual acha serem as melhores características pessoais e profissionais do diretor para liderar o Liceu?</p> <p>4. Como caracteriza a gestão escolar do Liceu na ligação com toda a comunidade educativa? O que gostaria fosse diferente? Pode dar exemplos?</p> <p>5. Quais acha que são os principais benefícios de uma gestão escolar de qualidade para a comunidade educativa?</p> <p>6. Se fosse diretor do Liceu diga duas coisas que mudava no Liceu</p>
Escola como Processo Educativo	<p>1. Acha que os conteúdos elaborados pelo Ministério da Educação para as diferentes escolas são adequados a nível de aproveitamento dos alunos? O que acha devia ser melhorado? Pode dar exemplos?</p> <p>2. As metodologias (formas de ensinar) usadas na escola são as mais adequadas ao aproveitamento dos alunos assim como da comunidade educativa</p>

	<p>em geral? O que acha devia ser melhorado? Pode dar exemplos?</p> <p>3. Como acha que o Liceu está a cumprir com as orientações do Ministério da Educação?</p> <p>4. Acha que os professores e os alunos gostam do Liceu ou que se pudessem iam para outra escola? Porquê? Pode dar exemplos?</p> <p>5. Como acha que a comunidade escolar se envolve no processo educativo do Liceu? Pode dar exemplos dessa envolvimento?</p>
Escola como Mobilidade Social	<p>1. Acha que os alunos valorizam a frequência do Liceu e a sua formação escolar?</p> <p>2. Como é que acha que os alunos procuram conhecimentos junto dos professores e em outras situações? Pode dar exemplos?</p> <p>3. Acha que existem significativas diferenças entre as pessoas que frequentaram o Liceu e têm conhecimento escolar e aquelas que não têm conhecimento escolar? Que tipo de diferenças? Pode dar exemplos?</p> <p>4. Como acha que os alunos vão utilizar no futuro os conhecimentos partilhados e adquiridos no Liceu?</p> <p>5. Como é que vê os alunos do Liceu daqui a alguns anos na sua atividade pessoal e profissional?</p>
Finalização e Agradecimentos	<p>1. O que gostaria mais de dizer sobre o Liceu que ainda não disse?</p>

A procura de fonte de dados distantes, numa ação em que o investigador não está presente no local, é um caminho desgastante. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a localização do espaço e a fonte de dados pode ser determinante num estudo com as características de estudo de caso. Na mesma linha de pensamento ainda acrescentam que na medida em que se prolonga com o trabalho, a intenção de viajar e de ter os dados prontos podem ainda dificultar e poderá prolongar de uma forma desnecessária o trabalho e diminuir o seu empenho.

Análise dos Dados

Segundo Bogdan e Biklen (1994), o investigador não deve limitar-se a trabalhar na recolha dos dados para a finalização do seu trabalho, mas deve-se preocupar em saber qual é a importância dos dados recolhidos. Uma vasta informação recolhida dos participantes é peneirada e ajustada com a elevada necessidade do investigador em atingir o seu objetivo, levando em conta as principais declarações

dos sujeitos em relação a matéria em discussão, sendo os dados os produtos conseguidos através da interação do investigador com os sujeitos.

Ainda, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), a análise dos dados não passa de um processo que permite a busca e a organização dos dados conseguidos nas entrevistas assim como as notas de campo, com grande objetivo de aumentar a sua compreensão para uma apresentação ao público.

De acordo com Bardin (2009), referido por Ramos (2019), ao fazer análises dos dados recolhidos, o pesquisador pretende penetrar nas comunicações dos sujeitos entrevistados permitindo-lhe selecionar as mensagens importantíssimas e que lhes abrem o novo horizonte das ideias para edificar o senso comum ou as diversas opiniões.

As entrevistas foram organizadas para análise dos dados (Apêndices A a I). Foi realizada uma leitura ampla de todo o material obtido. A partir da análise de conteúdo, caracterizou-se os participantes, professores e os estudantes, e as categorias previamente estabelecidas, optou-se por estruturar a análise de dados em quatro categorias de referência, em consonância com os documentos de recolha de dados: a) escola como um espaço físico, b) escola como gestão escolar, c) escola como processo educativo, d) escola como mobilidade social.

Procedimentos Éticos

A preocupação de um investigador consiste em conservar a sua imagem assim como dos sujeitos participantes no processo da investigação académica, neste sentido a prioridade mais incorporativa que levamos em consideração é de lutarmos para não devastação das reputações das pessoas que integraram o estudo em causa.

O estudo em causa relata os caminhos trilhados e quais as promessas e as suas concretizações que se levam a cabo a confidencialidade no relacionamento entre o investigador e os sujeitos intervenientes e respeito pelo sigilo dos mesmos. As identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhes qualquer tipo de transtorno ou prejuízo.

Todos os dados recolhidos são para fins de investigação, considerando todos os meios de confidencialidade e anonimato dos participantes no estudo. Os mesmos estão anonimizados, indicados apenas como professor um, dois, três, quatro, cinco e seis e estudante um, dois e três. Durante o estudo foram cumpridos todos os procedimentos e princípios éticos da investigação definida pela Universidade do Algarve de modo a garantir a integridade dos participantes, sendo garantida a total confidencialidade e a utilização e seu tratamento pela instituição de ensino superior, com um período de retenção dos dados sendo o mínimo necessário para a realização do estudo, correspondendo desta forma aos termos e condições da Política de Proteção de Dados.

Capítulo III – Análise e Discussão de Resultados

Neste capítulo apresenta-se uma breve caracterização do Liceu Regional Hô Chi Minh/Canchungo e detalha-se as representações sociais da escola como espaço físico, como gestão escolar, como processo educativo e como mobilidade social.

Liceu Regional Ho Chi Minh/Canchungo

A escola, denominada de Liceu Regional Hô Chi Minh, está situada no norte da Guiné-Bissau, Região de Cacheu, Sector de Canchungo. Localiza-se na Avenida Titina Silla e tem como código de escola o nº 35021.

Foi fundada em 1970, pelo estado independente da Guiné-Bissau, com categoria da escola pública, com o objetivo de ampliar o nível de conhecimento dos estudantes, ao nível do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. A escola funciona com os níveis do ensino básico do terceiro ciclo (7.º ano ao 9.º ano) e ensino secundário (10.º ano ao 12.º ano).

O Liceu Regional Hô Chi Minh tem capacidade de acolher dois mil alunos, funcionando em três turnos: manhã, tarde e noite. Contudo, esta capacidade foi significativamente ultrapassada no ano letivo 2023/2024, em que o liceu contou com 2405 alunos, distribuídos do seguinte modo:

Tabela 3.1. Distribuição dos Estudantes do Liceu Regional Hô Chi Minh.

Ano	Masculino	Feminino	Total
7.º Ano	69	92	161
8.º Ano	118	124	242
9.º Ano	171	169	340
10.º Ano	263	308	571
11.º Ano	244	287	529
12.º Ano	298	262	560
Total	1168	1237	2405

A escola funciona com 78 professores, nas categorias de efetivos, novos ingressos e contratados, sendo que o Liceu conta apenas com 4 professoras. Tem um total de 10 funcionários não docentes, entre os quais, 7 serventes, 2 contínuos e 1 guarda-noturno.

O Liceu é composto por 21 salas de aulas, em que 10 estão num bom estado, 4 em estado regular e 7 em mau estado. Tem ainda uma 1 sala de professores, 1 sala de direção administrativa, 1 oficina de língua portuguesa, 1 sala de formação, 1 casa de banho para professores (com 5 divisórias) e 5 casas de banho para alunos (2 em estado regular e 3 em mau estado).

Na Guiné-Bissau, o ano letivo está estruturado em três períodos e o cumprimento desses períodos é da responsabilidade administrativa de cada escola. A direção da escola orienta os professores a realizarem no mínimo as duas avaliações em cada um dos períodos escolares, dependendo do tempo e da programação de cada coletivo de professores. É feita uma prova global, sob a responsabilidade da escola, no final do ano. As avaliações são de 0 a 20 valores, com a positiva a partir dos 12 valores. As classificações inferiores a 12 valores são consideradas negativas. As classificações dos estudantes são afixadas trimestralmente, no fim de cada período. No final do ano, a classificação final resulta da médias das classificações dos períodos letivos.

No 3.º ciclo, o estudante que tiver mais de três negativas reprova o ano. Com três negativas recorre aos exames da segunda fase. No ensino secundário, os estudantes com três negativas vão ao exame de recurso, sob a condição de ter no mínimo uma positiva entre as três negativas. Caso contrário repete o ano de escolaridade.

Escola como Espaço Físico

A escola como espaço físico incluiu os edifícios escolares, existentes e idealizados, o espaço exterior e os materiais e recursos didáticos, para um ensino aprendizagem de qualidade na perspetiva dos participantes do estudo.

O edifício escolar do Liceu Ho Chi Minh

Os participantes são unânimes em apontar deficiências aos edifícios escolares quer em relação à organização do espaço quer no que diz respeito aos materiais de construção, nomeadamente no que respeita à inexistência de tetos e ao isolamento das janelas:

O espaço físico do próprio liceu é uma construção precária que não tem nenhuma condição para o bom funcionamento das aulas, maioria das salas não têm tetos... as salas estão mal organizadas, porque ocuparam todo o espaço quase não existe pátio e nem a cantina escolar...as janelas, quando os alunos das outras turmas estão de saída fazem barulho, acabando por afetar quase todas as outras turmas vizinhas [Professor 1].

Não está adequado numa forma geral, há algumas salas improvisadas com “KRINTES” e há pavilhão construído que não tem as janelas fixadas, não tem grelhas enfim não têm as condições mínimas adequadas para as necessidades dos alunos, professores e os pais e encarregados, porque é um espaço pequeno [Professor 3].

Às salas sem teto, quando chove dificulta trabalho do professor, não permite os alunos ouvirem bem a explicação do professor [Professor 4].

Quanto a construção falta de teto nas salas, provoca muitas perturbações perante as aulas [Estudante 1].

A sonoridade da construção constitui também uma distração dos alunos em relação ao necessário foco na aprendizagem:

No meu ponto de vista o espaço físico do liceu (as janelas, iluminação, coberturas, ...) não está em condição e nem está adequada pelo sistema de ensino que queremos, por exemplo a construção deste último pavilhão que tem as janelas só numa parte, e não são as janelas desejadas para uma aula que queremos, porque permite a distração dos alunos com o movimento exterior, em vez de focalizar na transmissão do professor..., a forma como as salas estão organizadas e são muitas próximas que permitem muito

barulho e este barulho reflete negativamente na aprendizagem dos alunos [Professor 2].

As características do espaço físico, particularmente da estrutura arquitetônica dos edifícios, são apontadas como um fator de perturbação no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, nomeadamente ao nível da inclusão dos alunos com deficiência motora:

Acho que o espaço físico de liceu, a construção não está adequada às necessidades alguns professores e alunos, já que estamos na educação especial e inclusiva. A infraestrutura escolar deve oferecer as condições especiais as pessoas ou estudantes e professores com deficiência física e motora [Professor 4].

Este tipo de estabelecimentos educativos com cerca de cinquenta anos não conseguem dar resposta às necessidades de uma educação no século XXI:

Na verdade, não gosto, completamente, de nada, pois toda a construção feita aqui e que está sendo feita é das décadas de setenta a oitenta. São modelos muito antiquados e permite a penetração de raios solares e o pó dentro da sala... E sabemos que essa construção já não pode garantir um ambiente propício ao normal funcionamento da aula, pois estamos em pleno século XXI [Professor 6].

Um estudante aponta a proximidade da estrada em relação à escola como um fator negativo de localização de um estabelecimento de ensino:

Eu acho que todas essas coisas não estão adequadas as necessidades dos alunos e professores, por exemplo: eu gostaria que o espaço físico do liceu seja em outro lugar, do que na berma da estrada, deveria ser bem distante da estrada [Estudante 2].

A localização da escola também surge pelos professores como um problema devido à sua proximidade com a estrada bastante movimentada e sem sinalização:

Não sinto bem e nem seguro nos espaços exteriores do liceu, porque bem sabem a escola está muito próximo da avenida Titina Silla onde existe muita circulação dos veículos e o espaço não tem nenhuma sinalização de trânsito que vai comunicar com os condutores que é, muito perigoso não só para os alunos, mas também para todas pessoais docentes e não docentes [Professor 1].

O espaço exterior não está adequado, porque é muito restrito que não permite a movimentação caso os alunos saírem intervalo dumavez [Professor 3].

Na opinião dos professores e dos estudantes, a infraestrutura escolar não apresenta características favoráveis ao processo de ensino e de aprendizagem, devido às dimensões das salas de aulas, à pouca insonorização das janelas. Idealmente as escolas devem ser construídas em espaços amplos, distantes das estradas e resguardados no silêncio. A circulação das pessoas no espaço exterior de uma escola deve ser garantida, os professores mostraram-se insatisfeitos com o projeto da construção que quase não deixou um espaço suficiente para garantir o menor risco possível de acidente rodoviário. A escola deve ser um lugar de silêncio e de inspiração, de inovação e de conhecimento ímpar com o espírito de competição para as novas descobertas, a sua organização e a construção devem ser muito diferentes dos outros espaços comuns.

A idealização do edifício escolar para o Liceu Ho Chi Minh

A idealização da escola, como espaço físico, passa por melhorar o edifício, nomeadamente em relação aos tetos e às janelas:

As salas de aulas deviam ter tetos para evitar a interferência no momento de transmissão dos conhecimentos, as janelas adequadas para não permitir a entrada da lã na sala durante as aulas [Professor 4].

A escola deve ter a cantina escolar “beco” e as salas devem estar cobridas com teto [Estudante 3].

Tetar as salas de aulas para combater perturbações perante as aulas [Estudante 1].

Esta idealização do espaço escola pressupõe a construção de novas estruturas atendendo à globalização e ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem:

Eu gostaria que a escola tivesse uma infraestrutura adequada e a moderna tendo em conta a globalização para poder melhorar o ensino e aprendizagem de qualidade [Professor 1].

Para melhorar a aprendizagem dos alunos gostaria que o liceu Ho-chi-Minh enquanto o maior liceu da região de Cacheu tivesse edifícios modernos... [Professor 6].

Neste sentido, são idealizados novos espaços físicos e a construção de acessos para inclusão de todos os alunos e professores, independentemente da sua mobilidade motora:

O liceu já deve ter um salão polivalente, o espaço de lazer, melhoramento da biblioteca deve ser melhorado para uma exploração dos livros [Professor 2].

A escola deve ser construída com a rampa para permitir a inclusão dos alunos e professores com a deficiência, modo de poderem estar à vontade na escola. [Professor 4]

Esta idealização do espaço físico da escola rejeita os tradicionais edifícios escolares e defende que a construção espaços físicos devem ser pensados para garantir acesso de todos os seres humanos, nomeadamente para garantir a facilidade de acesso das pessoas portadoras de alguma deficiência, devendo ser este o propósito de integrar todos os cidadãos no processo de ensino e de aprendizagem.

Os equipamentos e recursos didáticos no Liceu Ho Chi Minh

A escola idealizada também integra mobiliário adequado, quadros modernos, equipamento de projeção de dados, manuais escolares, laboratórios e acesso à internet, para professores e estudantes:

As carteiras em bom estado e que permitem certo conforto aos alunos [Professor 6].

Quero que a escola tenha sala dos professores com computadores com WI-FI que permitem os professores e alunos estarem atualizados com o mundo moderno.... [Professor 2].

Salas de aulas bem equipadas com pelo menos um computador cada e um retroprojeter, as carteiras em condições e suficientes, quadros bons, manuais escolares para os alunos assim como para os professores, a rede de internet WiFi [Professor 6].

Os matérias educativos que o liceu deve ter no meu ponto de vista para facilitar uma aprendizagem de qualidade aos alunos são: livros e manuais de todas as disciplinas para todos os níveis, projetores e um pequeno

laboratório para os alunos poderem vivenciar a teoria e a prática e uma sala de informática com internet. [Professor 1]

Dada a necessidade de poder concorrer com ao sistema global, os professores idealizam ter materiais educativos como os livros e manuais para todos e espaços de prática laboratorial, assim como os projetores que permitem a facilidade na interação entre os professores e os alunos.

Escola como Gestão Escolar

A escola como gestão escolar envolve o papel da comunidade educativa na escola, entendida globalmente, como incidência no papel do diretor, dos docentes e dos pais ou encarregados de educação.

Representações da comunidade/bairro sobre o Liceu Ho Chi Minh

A visão da comunidade sobre o liceu é positiva, na perspectiva dos professores, desde logo por ser um estabelecimento único na região:

A comunidade/bairro tem uma boa imagem do trabalho realizado pelo liceu com os alunos, mas na minha opinião acho que sim, porque é o maior e único liceu do sector com maior número dos alunos [Professor 1].

Os bairros dão os valores ao trabalho realizado pela direção da escola com os alunos, porque é uma escola de referência e é único liceu público na localidade, os pais optam por matricular os seus filhos neste liceu... [Professor 4].

Essa valorização tem sido expressa no envolvimento da comunidade na ampliação do estabelecimento escolar, nomeadamente com a construção de novas salas e de outros espaços:

A comunidade e os bairros têm uma boa imagem do liceu, porque ajudam no trabalho da construção de salas de aulas e é uma escola que é mais

procurada pelos pais ou encarregados da educação mesmo com as constantes paralisações das aulas, ainda continua a ser a escola referencial na região e no país [Professor 2].

Nos últimos anos a comunidade se envolveu na dinâmica da escola, contribuindo na construção de algumas salas de aulas sem a contrapartida, porque o trabalho educativo não só cinge a direção e os professores, mas também os pais ou encarregados da educação [Professor 3].

As típicas paralisações dos professores nas escolas públicas são minimizadas neste liceu por interferência da comunidade local:

A política de autogestão facilita também para que não haja greve no liceu.

São os mesmos pais que ajudam no bom funcionamento do liceu.

[Professor 4]

A comunidade escolar preocupa-se com o bem-estar dos alunos, além de acompanharem as evoluções dos conhecimentos dos filhos também se integram na construção da escola para garantir um espaço físico adequado para um aproveitamento sólido dos seus filhos. No ponto de vista dos professores elencados, o liceu ganha a visibilidade no seio da comunidade por ser a única escola de referência e ímpar na região.

Contudo, na opinião de um dos professores, alguns pais ou encarregados da educação carecem das informações por parte da direção e não sabem dos seus deveres, só se preocupando com a passagem de nível dos seus educandos:

Enfim, o que interessa a comunidade é saber que os alunos ficaram aprovados, o resto se lhes perguntar, claro que alguns dirão que têm uma boa imagem do trabalho realizado assim como muitos dirão que não, o que é a minha opinião, pois a própria imagem do liceu mostra que não existe bom trabalho algum [Professor 6].

A comunidade tem um papel relevante no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, mesmo que, por vezes, tenham sérias dificuldades em acompanhar o processo educativo dos seus educandos, o que pode decorrer do desconhecimento do seu papel, enquanto pais ou encarregados de educação, ou de deficientes comunicações entre estes e os dirigentes responsáveis do liceu, neste caso, os sucessivos diretores.

Representações dos professores sobre o Liceu Ho Chi Minh

O olhar comum da maioria dos professores, em relação ao trabalho realizado no liceu, revela uma boa imagem, realçaram o trabalho que está sendo melhorado pela direção da escola no cumprimento das suas orientações provenientes do ministério da educação para um ensino de qualidade:

Acho que os professores e os alunos têm uma boa imagem em relação ao liceu porque são os que dão máxima contribuição para a realização dos sonhos que é facilitar os a aprendizagem de qualidade em que toda a comunidade almeja. Essa contribuição é dever de cada interveniente no processo educativo para garantir o bom ensino e uma boa imagem [Professor 5].

Esta qualidade revela-se nas aprendizagens reconhecidas dos alunos, em resultado do processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido no liceu:

A imagem interna que vi quanto ao trabalho realizado pelo liceu é uma boa imagem, porque o liceu está a ser melhorado de vez em quando tanto a nível da infraestrutura assim como ao ensino e aprendizagem e produziu muitos alunos de qualidade [Professor 1].

Os professores têm com o liceu uma boa imagem, em alguns aspetos são caracterizadas as qualidades dos alunos que frequentam o liceu, os professores que lecionam têm muitas maturidades e trabalham com a

responsabilidade e com todo amor no cumprimento das tarefas que são incumbidas [Professor 2].

Mas também no empenho dos professores no cumprimentos dos programas, na coordenação entre professores, na relação entre os professores e os estudantes e na coordenação com a direção do liceu:

Eu enquanto o professor acho que a imagem é positiva tendo em conta o empenho dos professores em cumprimento da programação, reuniões da coordenação são regulares, as aulas e as avaliações funcionam regularmente, as relações entre os alunos e professores, os professores com a direção da escola são muito saudáveis [Professor 4].

Ao nível da organização mostraram que todos estão empenhados para garantir a qualidade do ensino no liceu, através da participação nas atividades em prol do desenvolvimento da capacidade dos alunos. Os professores reúnem com a direção da escola regularmente para a melhor organização dos seus trabalhos.

Contudo, alguns professores manifestaram preocupação sobre o nível de degradação física da escola, atribuindo as culpas à desorganização política do país e às sucessivas mudanças do diretor, o que tem originado um inferior nível de rendimento dos estudantes:

Acho que todos os atores envolvidos no processo, quer professor quer aluno, sabem que o liceu está num declínio total no que diz respeito ao cumprimento das suas tarefas, isso tendo em conta as nomeações desorganizadas dos diretores nos últimos tempos, portanto garanto-lhe que não há uma boa imagem dos trabalhos realizados internamente [Professor 6].

A imagem interna da escola não é boa tendo em conta a mudança dos diretores com as sucessivas quedas dos governos, neste caso cada diretor

que é indigitado para dirigir a escola entra com a sua equipa do trabalho, mas, contudo, é de louvar as iniciativas de alguns diretores que passaram na liderança no liceu [Professor 3].

Representações dos estudantes sobre o Liceu Ho Chi Minh

Apesar das dificuldades, na opinião dos alunos, existe uma boa imagem, em relação ao trabalho realizado no liceu, e estão otimistas que tudo vai continuar a melhorar para garantir a maior qualidade da vida no futuro:

A imagem vai continuar sendo sempre melhor... um dia todos irão colher o fruto da boa mente [Estudante 2].

Os alunos têm uma boa imagem em termos da colaboração e compreensão entre eles, razão pela qual foi um trabalho de liceu [Estudante 3].

Representações sobre a liderança escolar do Liceu Ho Chi Minh

A nomeação política do diretor das escolas não é encarada com o propósito da implementação e desenvolvimento de um projeto educativo, mas como consequência direta dos resultados eleitorais para o governo nacional, sem ter em conta os conhecimentos educativos dos nomeados:

Os órgãos do liceu não são eleitos, mas assim são nomeados pelo governo, no caso do diretor e este por sua vez é empossado pelo delegado regional da educação e depois o diretor faz as escolhas dos membros que vão fazer parte da sua direção [Professor 1]

Os órgãos do liceu proveem do fenómeno natural que partem dos partidos que estão no poder, o diretor é nomeado pelo ministro da educação e ele por sua vez elege os restantes órgãos que fazem parte da sua liderança na escola. [Professor 2]

A direção da escola na pessoa do diretor é indigitada pelo despacho do ministro da Educação e ele por sua vez faz a nomeação dos outros membros da direção sem se importar com a qualidade dos que lá estavam [Professor 3].

Os órgãos não são eleitos, o diretor é proposto pelo partido no poder e o ministro nomeia-o pelo despacho, o diretor por sua vez nomeia as pessoas de confiança dentro do liceu para os órgãos de gestão. [Professor 4]

Os órgãos do liceu são eleitos tendo em conta os resultados eleitorais dos executivos na governação, o ministro da educação por sua vez nomeia os diretores para os liceus a nível nacional. [Professor 5]

Os órgãos do liceu não costumam ser eleitos, mas nomeados, começando pelo diretor que é nomeado pela cor partidária vencedora das eleições legislativas e, ele, por seu turno, constitui a sua equipa considerando a opção partidária, familiar seguido de grau de amizade que ele tem com uma outra pessoa que integra a equipa. A competência e a honestidade estão fora deste jogo. [Professor 6]

A constante instabilidade política do país e, em consequência, a nomeação de sucessivas equipas de direção, contribui para a desregulação das ações educativas nas escolas e o não cumprimento das ações de promoção do ensino e da aprendizagem:

Imagine os coordenadores com todos os seus planos com os seus coordenados para um ano letivo, de repente foi exonerado da função sempre com a nomeação do outro altera todas as programações [Professor 3].

À equipa diretiva nomeada compete o desenvolvimento das políticas educativas definidas pelo governo do país, a gestão financeira da escola, a organização do ano escolar, o registo do pessoal docente e dos estudantes, a coordenação dos conteúdos por nível de escolaridade e a monitorização do processo de ensino e de aprendizagem:

Aas tarefas dos órgãos de gestão é de controlar o funcionamento das aulas, gerir receitas internas e seguir as recomendações do ministro da educação.

[Professor 1]

Os órgãos da gestão da escola têm o grande papel no cumprimento das orientações do ministério, começando pela elaboração dos calendários baseado no do ministério, organizar os dados estatísticos dos alunos assim como dos professores, organizar a coordenação para os conteúdos pelos diferentes professores dos mesmos níveis, rigorosidade no controlo da ação dos membros da comunidade educativa para garantir o ensino-aprendizagem de qualidade [Professor 2]

Os órgãos da gestão do liceu na sua agenda no cumprimento das orientações do ministério para um ensino aprendizagem de qualidade, elabora o calendário que é apresentado a comunidade escolar e reúne com os professores na tentativa de desenharem planos para o cumprimento dessas orientações [Professor 5].

A escola é composta por uma equipa em que a funcionalidade depende de todos os membros, cada departamento é responsável para uma determinada tarefa, trabalhando para o cumprimento das recomendações do ministério da educação e para a garantia de qualidade de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Estas tarefas estão repartidas entre o diretor, o subdiretor, o presidente do conselho

técnico e os pais ou encarregados de educação, que administram as receitas para o complemento de remuneração dos professores:

A tarefa dos órgãos de gestão do liceu parte do diretor como a pessoa responsável máxima, tem por direito de controlar o funcionamento do liceu, pode entrar nas salas ou em outro lugar para ver se tem a necessidade de melhorar alguma coisa, o subdiretor tem por direito de acompanhar o funcionamento das aulas, o presidente do conselho técnico tem papel muito importante, marca as reuniões da coordenação para a programação mensal para apresentação da evolução do trabalho dos professores afim de informar o diretor. Os pais por sua vez ajudam na angariação do fundo para a subvenção dos professores [Professor 4]

Esta gestão, particularmente ao nível financeiro, não é totalmente transparente perante a comunidade escolar. Os diretores indigitados pelos partidos políticos não prestam contas à comunidade educativa, uma prática que vem sendo um hábito e que empobrece a escola. Questiona-se no caso deste liceu a utilização das verbas provenientes das receitas da escola:

A direção ou o órgão de gestão tem dificuldade de apresentar-se com as orientações do ministério da educação, porque nenhum diretor apresenta a conta do liceu perante a comunidade educativa, sem a mudança positiva de alguma coisa na escola, caracterizo como a falta da responsabilidade da hierarquia para fazer funcionar a instituição. Com tantos recursos financeiros que a escola despõe ainda carece dos materiais educativos para um ensino de qualidade [Professor 3].

Uma boa gestão dos fundos provenientes do pagamento das propinas poderia criar condições para garantir o normal funcionamento de aulas e da escola, gerando condições mínimas para um ensino de qualidade no país.

Representações sobre o envolvimento dos pais ou encarregados de educação do Liceu Ho Chi Minh

O envolvimento da comunidade educativa, particularmente pais ou encarregados de educação, é valorizada e, segundo a perspetiva dos professores, deveria ser aprofundada:

Atualmente foi criado um grupo da comunidade para ingressar na gerência dos assuntos da escola, mas numa forma fraca, mas para uma gestão ligada a comunidade deve englobar todos os intervenientes para do processo educativo na tomada de decisão dos assuntos ligados a escola [Professor 3].

A ligação que a comunidade escolar tem com os órgãos da gestão da escola é uma boa porque tem sempre a comunicação para o bem comum (ver os alunos terem bons aproveitamento) [Professor 5].

A ligação é boa e espero que continue assim porque começa com as contribuições dos pais, são os responsáveis pela gestão dos recursos financeiros para subvenção dos professores, façam as recolhas através dos diretores de cada turma [Professor 4].

O aprofundamento da colaboração entre a direção da escola e os pais ou encarregados de educação deve suprir alguma ausência de informação financeira:

A ligação entre os órgãos da gestão do liceu com a comunidade educativa é notável, mas não bem sólida como se pretende, muitas vezes acontecem feedback negativo na gestão financeira em que os pais e alunos não são comunicados dos fundos do liceu. Os relatórios finais devem ser apresentados para análises e aprovação por parte da comunidade [Professor 2].

Nesta equipa estão todos os representantes de cada classe no cumprimento da gestão do fundo escolar desde os professores, alunos, pais ou encarregados da educação e um elemento da direção da escola. O diretor por sua vez acompanha a evolução do trabalho da equipa para evitar o constrangimento no processo educativo. Isto mostra que a ligação começa dos pais e encarregados da educação com os alunos, com os professores e com a direção da escola [Professor 4].

Os professores defendem uma maior valorização de toda a comunidade educativa na gestão da escola, proporcionando a dinâmica de apresentação de relatórios de atividades escolares, incluindo a gerência dos fundos escolares. A maioria dos professores caracterizou a ligação entre a direção e os professores com a restante comunidade educativa como sólida, contudo um dos professores apresenta uma visão divergente:

Caraterizo-a como má e, lamentavelmente, tem vindo a piorar nos últimos tempos, considerando as situações de nomeações desorganizadas que já mencionei atrás [Professor 6].

Esta perspetiva assenta na constante desorganização política do país, a qual tem afetado a estabilidade das lideranças escolares, em virtude de constantes mudanças dos diretores das escolas.

A idealização da liderança escolar e da escola

Os professores idealizam uma liderança, com formação no campo educacional, que oriente a sua ação pela honestidade, tendo por princípio o diálogo,

As melhores características pessoais e profissionais do diretor para liderar o liceu é que deve ser um diretor que conhece administração e com uma experiência no processo educativo [Professor 1].

Ser líder para o liceu deve ser uma pessoa honesta, apta, humilde, responsável que dá privilégio ao diálogo, e não a arrogância, e as características profissionais são seguintes: conhecedor da matéria, quem tem o conhecimento nas áreas da administração [Professor 2].

Uma das características pessoais do diretor é: responsabilidade de ser pontual e assíduo, honesto e grande trabalhador e a parte profissional, deve ter um conhecimento científico e pedagógico, deve conhecer os procedimentos administrativos [Professor 4].

Para além dos conhecimentos de gestão também esperam conhecimentos pedagógicos e atualização em relação à inovação educativa:

As melhores características pessoais de um diretor do liceu devem ser: a pessoa honesta, pontual e com o compromisso para o bem da escola e profissionais são: um conhecedor da matéria, inovador com estudos contínuos para os desafios da atualidade [Professor 5]

Primeiramente, deve ser uma pessoa formada na área pedagógica, tendo o conhecimento na área de gestão e administração escolar e a liderança.
[Professor 6]

Na perspetiva dos professores, o líder deve reunir as características pessoais de honestidade, profissionais de compromisso com o serviço, pontualidade e assiduidade, espírito de trabalho em equipa, e pedagógicas, um pedagogo conhecedor do ensino e da gestão, através de formações contínuas que garantem a sua atualização para os desafios contemporâneos da escola.

Em paralelo com as qualidades do diretor e da equipa diretiva, surge a idealização de uma boa gestão da escola ao nível dos espaços, dos equipamentos e dos recursos escolares:

Os benefícios são muitos, entre os quais: a manutenção, requalificação e a construção de edifícios escolares modernos, aquisição de carteiras, quadros, armários e outros mobiliários necessários para o normal funcionamento da instituição educativa, aquisição e ou produção do material didático [Professor 6].

Mas também ao nível do desempenho profissional dos professores e dos não docentes, através do combate ao absentismo docente, no cumprimento dos programas educativos instituídos, à colaboração docente na produção de materiais didáticos e a programa de formação contínua com vista à atualização dos profissionais de educação:

Permite a escola funcionar regularmente sem sobressaltos, os docentes dão os seus máximos para cumprir com as demandas do ministério da educação e os não docentes fazem os seus trabalhos a rigor [Professor 1].

Os benefícios da comunidade educativa numa boa gestão escolar são o funcionamento pleno das aulas. Quer dizer sem as interrupções das aulas isto mostra uma gestão participativa boa que influencia uma aprendizagem de qualidade porque os professores são motivados em cumprimento dos seus conteúdos programados. Tudo isso o beneficiário direto é a comunidade educativa [Professor 4].

Aquisição e ou produção do material didático através da participação e a colaboração dos coordenadores das disciplinas e dos professores e a uniformização da matéria entre outros benefícios [Professor 6].

Os principais benefícios de uma boa gestão da escola para a comunidade são: as qualidades do ensino, organização do espaço escolar, a formação contínua dos professores [Professor 5].

A importância de uma gestão eficiente é defendida por todos os intervenientes, realçando o bom funcionamento das aulas, a motivação dos professores e dos restantes funcionários no seu desempenho laboral, a obtenção dos materiais necessários para uma escola, edifícios e equipamentos, e a formação contínua dos professores, com vista ao reforço da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

Se eu fosse diretor do Liceu Ho Chi Minh

Na idealização do papel do diretor, os professores assumiram como prioridades a construção de edifícios escolares, a aquisição de transportes e equipamentos escolares:

Eu como diretor do liceu, mudarei muitas coisas na escola, desde a construção, vou construir as salas com os pisos, melhorar a sala dos professores, criar a condição do trabalho, viatura (autocarro) para escola, comprar os materiais essenciais para o liceu [Professor 3]

Se eu fosse diretor implementaria as duas seguintes mudanças: 1.º suspendia a prática de direcionar os fundos da escola ao nomeador do diretor, passando a investi-los na construção de edifícios modernos e a sua manutenção, à aquisição de materiais didáticos e mobiliários que facilitam o trabalho do professor e do aluno [Professor 6].

Se eu for o diretor a primeira coisa que mudava na escola é como aplicar a percentagem monetária que se fica na escola para os assuntos escolares

como a construção de qualidade dos pavilhões, nas carteiras e os materiais pedagógicos [Professor 4].

Também apostariam em aspetos de natureza pedagógica, como a redução do número de alunos por sala, a formação de professores e o trabalho colaborativo entre docentes:

Sendo a diretora do liceu eu vou reduzir o número dos alunos por cada sala de aulas e vou promover a ação de formação dos professores para produção dos manuais de apoios para os alunos para todas as classes [Professor 5].

2.º pedir que seja colocado no liceu apenas os professores formados e, com os fundos internos assegurar a capacitação dos mesmos através dos seminários e intercâmbios com diferentes escolas do país e fora, exemplo: Senegal e Gambia [Professor 6].

Ser o exemplar na pontualidade e no controlo das faltas, as reuniões regulares como a comunidade educativa [Professor 4]

Um dos professores apontam como prioridades aspetos relacionados com a avaliação dos alunos e a administração escolar, no que respeita à gestão de pessoal:

se eu for o diretor do liceu vou mudar a forma como são lançadas as notas dos alunos, vou criar uma comissão para o efeito evitando a adulteração das notas, deve ser rigorosa e bem controlada e criar um banco de dados para todos os processos dos alunos, professores assim com pessoais não docentes para facilitar a busca e a segurança do mesmo. Serão as minhas prioridades [Professor 2].

A ambição dos professores aponta para a melhoria das infraestruturas escolares, dos equipamentos educativos, a redução do elevado número de alunos por turma

e a promoção de ações de formação e de capacitação dos professores, abrindo a possibilidade dos intercâmbios congêneres.

No papel do diretor, os estudantes consideram a renovação da infraestrutura escolar como primordial, salientando a necessidade da eletricidade e da água potável:

Melhoraria a infraestrutura escolar e fornecimento da corrente elétrica e a água potável [Estudante 1].

Também referem o clima e cultura escolar, no contexto educativo, idealizando uma escola limpa e com relações de amizade entre os alunos:

Se eu fosse o diretor do liceu mudaria o comportamento dos alunos, deve ter a disciplina e manter higiene escolar, faria de tudo para que os alunos tenham amizade um no outro e se conhecerem melhor [Estudante 2].

Um aspeto contestado por um estudante refere-se à contribuição dos pais ou encarregados de educação para minimizar o absentismo dos professores. Este estudante idealiza uma maior proximidade da direção da escola com a associação de estudantes:

Vou acabar com o pagamento da subvenção e criar uma ligação forte entre direção da escola com a associação dos alunos [Estudante 3].

A ambição dos estudantes abrange a melhoria do espaço escolar, em termos de infraestruturas e nas relações e comportamentos humanos.

Escola como Processo Educativo

A escola como processo educativo integra a definição, o cumprimento e a implementação dos currículos escolares, tem em conta o contexto político e geográfico do país e os recursos (ou a sua ausência) pedagógicos e didáticos.

Os currículos escolares elaborados pelo Ministério da Educação

Os professores apontam fragilidades na definição dos currículos escolares por descontextualização com a realidade do país, das regiões e das escolas. Os professores defendem uma maior integração da história do país e da língua portuguesa, a partir dos escritores guineenses:

Os conteúdos elaborados pelo ministério da educação para as escolas não estão muito bem adequados, porque os conteúdos devem ser atualizados e baseados nas nossas realidades, por exemplo na minha área os conteúdos devem ser virados a história do país e grandes figuras, mas também devem ter algumas partes da história mundial [Professor 2].

Alguns conteúdos não são adequados, porque as pessoas que elaboram os conteúdos as vezes não são técnicos da área e não conhecem a realidade das próprias escolas e alunos, por isso é bom que haja a colaboração na elaboração dos programas. Por exemplo na língua portuguesa que conheço em vez de elencarem os escritores nacionais optam por escritores dos outros países ou portugueses. Pelo menos comecem com os nossos escritores e por fim os estrangeiros tendo em conta a globalização, também podem elencar os de PALOP. Na história, em vez de falarem do império Songhai e Mali podia-se falar da história da luta de libertação nacional para que os alunos pudessem familiarizar com a história do país, e para elaborar os conteúdos para as escolas deve-se pensar no professor com os livros de apoio para evitar a disparidade da matéria [Professor 4].

O cumprimento dos currículos escolares pelos professores é monitorizado pela direção do liceu, mensalmente, e através dos inspetores escolares:

O liceu está a cumprir com as orientações do ministério tendo em conta as programações mensais para saber como é o professor trabalha para cumprir com as tais recomendações do ministério e também através dos relatórios dos inspetores depois da fiscalização do trabalho do professor [Professor 5].

O liceu está a cumprir com as orientações do ministério da educação porque o calendário publicado pelo ministério está sendo observado no liceu no cumprimento dos tempos estipulados por cada período escolar. a direção da escola fiscaliza e incentiva os professores para o seu cumprimento [Professor 4].

Esta opinião de parte dos professores entrevistados, que consideram que as orientações do ministério da educação estão sendo cumpridas pelo liceu, no que respeita à calendarização e às orientações das programações mensais, e fiscalizadas pelas atividades escolares por parte dos inspetores, é contestada por outros professores alegando que os conteúdos não estão uniformizados para todas as escolas, e os professores da mesma disciplina e do mesmo nível de estudo dão matérias diferentes, em função dos seus conhecimentos:

O liceu está a ter as dificuldades no cumprimento das orientações do ministério da educação tendo em conta a disparidade nos conteúdos na mesma escola assim como as escolas diferentes. Neste caso reflete tanto na vida futura dos alunos que futuramente podem ser os quadros deficientes para o país como acontece sempre [Professor 3].

Na opinião dos alunos, o liceu está a cumprir com as orientações, mas com conteúdos não reformados, dado que a realidade exige a atualização dos conteúdos atendendo a modernidade e o sentido da globalização:

Está a cumprir bem, aquelas histórias das outras realidades estão sendo dadas na escola, não significa que não vale, mas queremos saber da nossa realidade. Os conteúdos dos tempos mais recuados estão sendo dadas [Estudante 2].

Da minha parte o liceu está a cumprir com as orientações do ministério da educação, porque os professores estão a lecionar com base das orientações do ministério [Estudante 3].

As perceções sobre o cumprimento dos currículos escolares divergem, mas é unânime a deficiente atualização dos conhecimentos e a contextualização com a história recente da Guiné-Bissau.

Metodologias e recursos pedagógicos e didáticos

Os professores apontam fragilidades metodológicas no ensino por, ainda, se basearem em métodos tradicionais, neste caso muito focadas na transmissão de saberes pelo professor sem qualquer material de apoio:

As metodologias não são adequadas, porque são as metodologias tradicionais que são dolorosas, os alunos não têm os livros para acompanhar na explicação do professor, limitam tanto nas matérias que o professor dá [Professor 4].

Contudo, os professores têm consciência da desadequação das metodologias tradicionais no mundo atual, globalizado:

A forma do ensinamento na escola não está adequada ao ensinamento, porque os professores devem estar atualizados pela pedagogia moderna, a forma como ensinava nas escolas tradicionais onde o professor é centro da verdade, já não tem o lugar porque o professor deve saber que o aluno não deve ser apenas o recetor, o professor deve levar já em consideração. O

sistema não está em conformidade com os desafios da globalização [Professor 1].

Apostam em dinâmicas educativas centradas no aluno, como promotoras do processo de ensino e de aprendizagem:

Uma metodologia muito antiquado de ensinar.... Só que é preciso melhorar alguns aspetos técnicos. Por exemplo a forma como os professores lecionam, devem deixar de ser o centro da aula ou do processo educativo e transmissores do conhecimento, passando a ser apenas facilitadores para que os próprios alunos possam construir seus caminhos para o conhecimento. Isso significa dar mais oportunidade ao aluno [Professor 6].

As compreensões sobre as atuais orientações metodológicas também incluem a defesa de trabalho prático e laboratorial por parte dos estudantes:

As metodologias usadas na escola são boas, mas devem ser melhoradas cada vez mais tendo em conta os desafios do mundo, permitindo os alunos aplicarem os seus conhecimentos na prática [Professor 5].

Os métodos usados não são adequados, deve-se mudar a forma de dar as aulas através da criação dos materiais educativos para facilitar na aprendizagem [Professor 3].

Para a mudança das práticas dos professores nas salas de aulas, é necessário a formação e capacitação destes em novas metodologias de ensino:

Os métodos devem estar em conformidade com os contextos atuais do mundo em constante globalização, os professores devem ter a formação continua para ter todas as ferramentas possíveis e com as ferramentas dos

alunos tornaria mais fácil a transmissão e a receção para alcançar o ensino de qualidade [Professor 4].

É um investimento do país na melhoria da educação, tendo presente a globalização mundial e a necessidade de formação cada vez mais atualizada com os restantes países:

Cada professor usa diferentes métodos para poder fazer valer a sua aula, e que vai lhe permitir honrar o seu compromisso com a escola baseando nas realidades dos factos. Para melhorar isso o estado deve arranjar os materiais mais adequados tendo em conta a globalização para facilitar o professor na transmissão do conhecimento [Professor 1].

Os professores assumiram que as metodologias não são compatíveis com a realidade atual do mundo, pois no país ainda os professores são o centro do processo de ensino, os alunos não têm os manuais de acompanhamento das matérias e limitam-se a absorver os conteúdos lecionados pelos professores. Reconhecem que, para uma alteração dos métodos, falta a formação contínua dos professores. Apontaram soluções para uma renovação metodológica, capaz de alavancar o conhecimento dos alunos, através da melhoria da qualidade do professor, por formação contínua, e dos materiais e equipamentos pedagógico e didáticos.

Os estudantes caracterizam, igualmente, o processo de ensino centrado no professor e nos seus conhecimentos:

Aqui a forma de ensinar é pessoal porque cada professor com as suas formalidades. Os professores devem ser capacitados na área de pedagogia e aplicá-la nas aulas [Estudante 3].

Mas, na sua ótica, defendem que o ensinamento deve ser a partilha de conhecimento, permitindo aos alunos interagirem, desenvolvendo a sua capacidade de comunicação:

As metodologias não são adequadas, mas podem ser funcionar quando os professores criem clima de debate para permitir os alunos falarem e desenvolverem os seus níveis oratórios [Estudante 1].

Também realçam que a aprendizagem vai para além dos contextos formais e idealizam uma maior participação na construção do conhecimento:

Na educação informal aprendemos muitas coisas com aqueles que já têm a experiência. E na escola deveria fazer remodelação em forma de ensinar, dar o aluno a liberdade de expressar aquilo que ele acha [Estudante 2].

Os estudantes idealizam uma maior participação na construção do conhecimento, sendo para isso necessário metodologias centradas no aluno, acompanhadas de materiais pedagógicos e didáticos atualizados nas diversas áreas de saber.

Escola como Mobilidade Social

A escola como mobilidade social agrega as representações positivas a propósito do liceu, como processo educativo de ascensão pessoal e social, o reconhecimento da comunidade nesta vertente de valorização do indivíduo no contexto da sociedade, o papel dos professores na valorização escolar e as expectativas sobre o futuro dos estudantes diplomados pelo liceu.

Representações sobre o Liceu Ho Chi Minh

Na perspetiva dos professores, o liceu surge valorizado por ser único na região, que agrega estudantes de diferentes localidades e com reconhecimento escolar:

Os alunos gostam de estudar no liceu e como também os professores gostam de lecionar no liceu, porque é o único que temos no sector que oferece as mínimas condições para o estudo. Exemplo disso é que maioria dos alunos saem das tabancas mais longínquas para vir estudar no liceu [Professor 1].

Este amor ao liceu tem haver com o nome, a escola mãe na região e no sector e os alunos pensam logo na qualidade do conhecimento. Lembrando que a organização depende tanto dos envolventes no processo [Professor 3].

Os professores e alunos gostam do liceu porque é uma escola de referência na região e forma como se cultiva um bom clima dentro da instituição [Professor 5].

Os alunos tanto os professores gostam tanto da nossa escola, tendo em conta a qualidade do ensino não só na região, mas também nível nacional, a dedicação dos professores, a situação geográfica é favorável, as infraestruturas um pouco melhor em relação as outras na região [Professor 2].

No ponto de vista dos alunos, o liceu é a sua segunda casa, gostam da multiplicidade dos alunos a cada ano e do modo como são tratados pelos professores:

Os alunos gostam muito do liceu, porque multiplicamos todos os anos [Estudante 3].

Os alunos gostam muito do liceu porque é uma boa escola... os professores são legais e os alunos também são amáveis [Estudante 2].

Contudo, existe também uma visão de degradação do liceu como espaço escolar nos últimos anos:

Hoje, o liceu deixou de ser a escola de referência que era na região e no país, desceu muito. Por isso, posso afirmar que se houvesse como, muitos

professores já teriam transferidos. Assim como se não fosse as barreiras financeiras muitos alunos também não estariam cá até hoje [Professor 6].

Esta degradação parece ter origem na instabilidade política no país e das sucessivas mudanças de diretor do liceu:

Pessoalmente, gosto do liceu, é a instituição onde gosto mais de trabalhar, porém não gosto dos procedimentos de nomeações desorganizadas dos diretores que contribuíram para a degradação do liceu e conseqüentemente a diminuição do nível de aproveitamento de alunos [Professor 6].

Esta instabilidade das estruturas de topo no liceu, tem gerado algumas mudanças para outros estabelecimentos escolares de professores e de estudantes:

Assisti o desespero de muitos colegas professores com a situação ao ponto de irem pedir que sejam transferidos para a escola Antero Sampaio, uma instituição da igreja católica, de autogestão. O mesmo fazem muitos alunos [Professor 6].

Os estudantes também referem que a insuficiência de professores e o nível de absentismo nas aulas também são motivos para a preferência por outras escolas, como escolas privadas:

Sim, se os alunos pudessem iam para as outras escolas porque os professores ausentam muito, dando a preferência as escolas privadas e a insuficiência dos professores no liceu [Estudante 1].

Os professores justificam os seus gostos e dos estudantes pelo liceu dizendo que é única escola de referência na região, que oferece as mínimas condições para o processo de ensino e de aprendizagem, com vista ao conhecimento escolar que garanta aos estudantes a integração na sociedade com valores e competências. Existe a opinião dos professores que a preferência resulta da proximidade e da

dedicação dos professores ao serviço na escola. Contudo, alguma instabilidade nas nomeações das direções do liceu, tem descontentamento entre os estudantes e os professores.

Representações sobre o envolvimento da comunidade escolar no Liceu Ho Chi Minh

As representações inerentes ao envolvimento da comunidade escolar no liceu assumem uma dimensão de desempenho no contexto escolar, estruturado em função das diferentes categorias, como o papel do diretor, dos professores e dos estudantes e dos pais ou encarregados de educação:

A comunidade escolar envolve no processo educativo cada um fazendo o seu trabalho: os professores e alunos desempenham o papel que lhes cabe na escola, na sala de aula, aos responsáveis da escola cabe o papel administrativo, organizar a instituição e aos pais e encarregados de educação o de acompanhar seus educandos e a participação dos trabalhos de construção de novos pavilhões e outros com a solicitação da direção.

[Professor 6]

Este envolvimento dos pais ou encarregados de educação surge como muito relevante na ampliação do edifício escolar, a par dos professores que desempenham o seu papel de formadores:

A comunidade escolar se envolve nas atividades da escola, por exemplo a construção das algumas salas, na elaboração dos planos para melhoria da qualidade do ensino. [Professor 2]

A comunidade envolve no processo de aprendizagem no liceu, partindo nos alunos que ajudam na limpeza, a construção dos pavilhões por parte do país e encarregados da educação, os professores estão empenhados na produção e na transmissão do conhecimento aos seus alunos. No liceu tem

sempre uma ajuda mútua no processo de aprendizagem dos alunos.

[Professor 4]

O papel desempenhado pelos pais ou encarregados de educação é também relevante no que respeita à dimensão financeira, nomeadamente no reforço dos rendimentos dos professores com vista a minimizar o absentismo docente:

A comunidade escolar se envolve no processo educativo do liceu de uma forma positiva, exemplo disso é o autogestão implementada no liceu para poder estancar a greve que assola o liceu nos últimos anos [Professor 1].

A comunidade escolar envolve no processo de ensino aprendizagem dos alunos das seguintes maneiras: no pagamento das propinas e muito mais, no caso dos professores estão empenhados na aprendizagem dos alunos [Professor 5].

Na opinião dos alunos, a comunidade envolve-se no processo educativo no liceu através pagamento das propinas normais e subvenção aos professores, para evitar as greves, assim como no controlo e incentivo dos vestuários adequados para a escola.

A comunidade envolve muito bem, até porque controlam o uso de uniforme e os sapatos adequados [Estudante 1].

A comunidade escolar se envolve no processo educativo porque a comunidade envolve no pagamento de subvenção [Estudante 3].

Os professores admitiram que a comunidade escolar tem o papel fundamental na aprendizagem dos alunos, começando pelos pais ou encarregados da educação que ajudaram na construção das salas de aulas e que acompanham a aprendizagem dos seus educandos. Os professores mostram-se comprometidos com a qualidade do conhecimento dos alunos. A direção assume o papel da organização e da

orientação dos processos educativos. Os estudantes, por sua vez, ajudam a manter uma escola limpa e apostam no aproveitamento dos conteúdos elaborados pelos professores para a angariação de conhecimento que lhes permitem a inserção na sociedade em constante mutação. A comunidade está afincada na erradicação das greves no liceu através da contribuição monetária para a subvenção dos professores, garantindo assim um ano letivo pleno sem sobressaltos nas greves que assolam o país.

A valorização da frequência no Liceu Ho Chi Minh e a formação escolar

A valorização da frequência no Liceu Ho Chi Minh é justificada pelo reconhecimento do conhecimento escolar alcançado pelos estudantes:

Os alunos valorizam as frequências e a formação escolar, porque sempre estão empenhados em busca do conhecimento, alguns já apresentaram serem qualificados tendo em conta a sabedoria que adquiriram na escola [Professor 2].

Os alunos valorizam as suas frequências e a formação escolar tendo em com as suas presenças, nível de comportamento agradável, assiduidade, pontualidade alto nível de aproveitamento dos conteúdos [Professor 5].

Este reconhecimento e empenho, surge ainda mais valorizado pelos estudantes que vivem em outras localidades distantes do liceu:

Os alunos valorizam as frequências e a formação escolar, porque a maioria mora nos lugares muito distantes do liceu, mas sempre optam pelo liceu para ganhar os conhecimentos e estes alunos distantes apresentam nível de aproveitamento... isto mostra nível de interesse a aprendizagem [Professor 4].

Esta opinião dos professores é também partilhada pelos estudantes:

Os alunos valorizam a frequência do liceu e a sua formação escolar porque aprendem na base da mesma [Estudante 3].

O gosto pelo conhecimento por parte dos estudantes resulta também num nível de empenho e na solicitação do apoio dos professores para além da sala de aula:

Os alunos procuram conhecimento junto dos professores em outras situações para além das salas de aulas, alguns procuram os professores nas suas residências para lhes tirar as dúvidas e ainda para adquirir outros conhecimentos. [Professor 1]

Os alunos procuram os conhecimentos junto dos professores em muitas ocasiões, alguns procuram o professor para uma explicação extra, criam grupos nas redes sociais para partilharem conhecimentos com outros e aproveitarem os professores para tirarem as dúvidas caso haja [Professor 2].

Os alunos procuram conhecimento junto dos professores quando não entendem a matéria, no meu caso os alunos vão até a minha casa e faço a questão de explicar-lhes a matéria... O mundo está aberto para quem quer aprender e neste caso ganham os que procuram conhecimento além da sala de aula [Professor 4].

Esta busca pelo conhecimento também é relatada pelos estudantes que valorizam a formação que recebem no liceu:

Através da participação ativa nas aulas e questionando o professor naquilo que não percebe [Estudante 1].

Os alunos procuram conhecimento junto dos professores da seguinte forma, iam sempre junto dos professores para procurar conhecimento orientação na investigação e ideias [Estudante 3].

Os professores consideram um alto nível de interesse dos estudantes nas frequências e na formação escolar tendo em conta o empenhamento na busca de conhecimento, mesmo morando longe da escola. Para os estudantes a afetividade com o professor, através da participação nas aulas e no pedido de orientações para a investigação e as ideias, é uma forma de procura de conhecimento junto dos professores.

Conhecimento escolar e não escolar

O conhecimento escolar é valorizado tendo em conta os desafios, nomeadamente tecnológicos, do mundo atual:

Sempre quem frequenta a escola tem um passo a frente em relação a quem não tem o conhecimento escolar, principalmente no mundo da tecnologia, a pessoa que tem esse conhecimento vai estar na altura para poder lidar com algos mais difíceis e a outra pessoa que não tem nível de escolaridade sempre depara com algumas dificuldades [Professor 2].

Os professores salientam que existe uma significativa diferença entre os estudantes que se apropriam do saber escolar ou académico e os restantes jovens que não frequentes estes níveis de escolaridade, no contexto guineense:

Existe a grande diferença entre os alunos que têm conhecimento escolar e os que não têm, porque quem tem o conhecimento formal tem a bagagem para integrar a sociedade com todos os valores e competências porque além do conhecimento informal adquirido nos pais ela é moldada através de uma outra sociedade e aquela que não tem fica muito limitada em relação a varias situações porque aprendeu algo através dos pais e o meio

envolvente (educação informal) e essa pessoa precisa de adquirir outro nível de conhecimento através das pessoas treinadas para este fim [Professor 4].

Estas diferenças têm influência nos indivíduos, no seu papel social e na sua intervenção em sociedade:

Sim existem as diferenças, porque os que frequentam o liceu têm o conhecimento baseado na educação formal e depois de concluir o 12.º ano vão receber os seus respetivos certificados e os que não têm conhecimento escolar não vão ter privilégio [Professor 1].

A pessoa que frequenta a escola e adquire o conhecimento escolar é muito diferente com que não frequenta a escola tendo em conta o seu nível social, nas interpretações assim como nas elaborações das ideias, nas intervenções ao público [Professor 6].

Existe a diferença em termo da abordagem de qualquer assunto, aquele que frequenta o liceu explica melhor em termo de oratório [Estudante 1].

Os professores confirmaram a existência de uma grande diferença entre quem tem conhecimento escolar e aquele que não tem, elencando o alto nível da preparação da pessoa que frequenta a escola para a integração na sociedade, tendo em conta a consolidação das educações (formal e informal), e no caso da pessoa, que não frequenta a escola, tem alto nível de limitação neste mundo da tecnologia e em constante mudança.

Os professores ainda consideram os grandes privilégios das pessoas que frequentam a escola, recebem um título de mérito e têm a possibilidade de lidar com a interpretação das linguagens codificadas, integram com facilidade a sociedade, a elaboração das ideias e a ousadia de falar ao público. Para os alunos, a escola é a base da preparação para a exposição, sustentam que a pessoa que

frequenta a escola ganha mais a oralidade e a consolidação quando explica um assunto.

A utilização futura do conhecimento adquirido no Liceu Ho Chi Minh

Os conhecimentos adquiridos no liceu são condições importantes para o ingresso em cursos técnicos profissionais e no ensino superior:

Utilizam os conhecimentos adquiridos no liceu para facilitar seus ingressos nos cursos técnicos profissionais e instituições de formação superior do país [Professor 6].

Futuramente os alunos vão continuar a estudar nas diferentes universidades no país, assim como no estrangeiro, porque o conhecimento adquirido no liceu vai abrir lhes um leque grande para poderem continuar a procurar os conhecimentos científicos para os desafios das suas vidas futuras [Professor 4].

Os alunos vão utilizar os seus conhecimentos futuramente. Alguns estão a estudar nas universidades e estão a aproveitar ao máximo tendo em conta a base que tem a partir da nossa escola, neste caso estou muito convicto que vai continuar futuramente [Professor 2].

Estas representações dos professores também são partilhadas pelos estudantes:

Os alunos vão utilizar os conhecimentos através dos estudos universitários e o emprego, vão contribuir para o desenvolvimento da Guiné-Bissau [Estudante 1].

Os alunos aprenderam a partilhar conhecimentos com os professores ou entre eles, vão continuar com aquele espírito da partilha...Vão utilizar os

conhecimentos adquiridos para mudar a sociedade, lavar mentes das pessoas, fazer o bem para a sociedade [Estudante 2].

A facilidade no ingresso no ensino superior e a integração em escolas de formação técnica, em busca de conhecimento para o exercício da profissão futura, foram dois aspetos apontados pelos professores, na perspetiva de que o liceu abre sempre o caminho para os desafios futuros por ter uma base sólida que permite os alunos familiarizarem com os conteúdos académicos e profissionais. Na visão dos alunos, a partilha de conhecimento adquirido no liceu será levado a busca dos conhecimentos nas universidades com o objetivo de mudar a sociedade e contribuir para o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Neste contexto, os professores idealizam o futuro dos seus alunos em diversas profissões de grande reconhecimento social, como já acontece com alguns antigos alunos:

Daqui a alguns anos os nossos alunos vão poder estabilizar nas suas vidas porque terão a formação que lhes garante o emprego e uma vida digna. Posso comprovar isto tendo em conta os números dos alunos que saíram aqui no liceu e hoje já são médicos que trabalham nos diferentes hospitais do país até aqui no da região de Cacheu [Professor 4].

Os nossos alunos daqui a alguns anos exercerão as atividades nobres nas suas vidas pessoais e profissionais porque estão na busca conhecimento que lhes servirão na vida futura [Professor 5].

Esta valorização pessoal e social também o compromete para o desenvolvimento do país:

Daqui a alguns anos os alunos do liceu vão ser alunos exemplares imbuídos do espírito de patriotismo capazes de dar respostas nas suas atividades pessoais e profissionais [Professor 1].

Contudo, a desregulação do sistema educativo, nomeadamente pelas consecutivas greves dos professores e declínio das instituições de ensino, pode constituir um significativo entrave ao futuro destes jovens estudantes:

Se as condições das aulas não melhorarem os alunos terão algumas dificuldades tendo em contas as sucessivas greves que assolam o sistema educativo, os alunos pagarão a culpa que não mereceram [Professor 2].

Vejo-os com uma certa preocupação, considerando a declinação da própria instituição que os preparou, devido as nomeações que já referi anteriormente [Professor 6].

Por sua vez, os estudantes consideram que são os promissores do desenvolvimento do país por terem inteligência e capacidade dinâmica e com o espírito de fazer as atividades que lhes dizem respeito, têm uma visão sonhadora e criativa para uma mudança positiva. Não querem permanecer passivos, mas, sim os construtores de um amanhã melhor:

Serão os promissores do desenvolvimento nacional [Estudante 1].

Eu vejo a progressão dos alunos do liceu daqui a alguns anos porque são inteligentes, dinâmicos e têm a vontade de fazer qualquer atividade, eles têm a visão criativa sonhadora para o bem da sociedade, não vão ser um vaso a encher sem o fogo a tear na sociedade [Estudante 2].

Os professores são otimistas na vida futura dos seus estudantes, confiantes que os alunos serão grandes quadros com o espírito patriótico, porque vão continuar a estudar e tornarem os profissionais que ajudarão no desenvolvimento do país. Alguns professores manifestaram um discurso pessimista, justificando que os alunos terão grandes dificuldades futuras, pois são o reflexo da má governação do país e das sucessivas mudanças dos diretores no liceu, do alto nível da desorganização e das condições das salas de aulas.

Conclusões

A organização educativa global está cada vez mais exigente, tendo em conta os desafios económicos e sociais da generalidade dos indivíduos, dos países, particularmente dos países com grandes problemas de desenvolvimento económico e social, como é o caso da Guiné-Bissau. Os guineenses querem acompanhar o desenvolvimento global e participarem na construção do futuro da humanidade.

Foi com esta perspetiva, de busca do conhecimento sobre as representações sociais da comunidade educativa na Guiné-Bissau, em particular no Liceu Regional Ho Chi Minh/Canchungo, que foram desenhados quatros pilares ou conjuntos de questões para inquirir professores e estudantes de modo a manifestarem as suas opiniões em relação à ação e à imagem da escola: *Escola como espaço físico, Escola como gestão escolar, Escola como processo educativo e Escola como mobilidade social.*

Pode-se realçar que as opiniões dos sujeitos não são generalizáveis nem únicas, em relação às ações e às imagens, a propósito do liceu em estudo. Em alguns casos, foram registadas formas diferenciadas de ver as mesmas questões, dependendo do locutor, o que é natural, mas o registo das opiniões dos professores e dos estudantes indicam, em grosso número, aspetos comuns que são assumidos como sendo o senso comum partilhado pela comunidade educativa. Claro que uma maior inquirição poderia afinar as representações sociais sobre o Liceu Regional Ho Chi Minh/Canchungo.

De modo global, as representações sociais dos professores e dos estudantes salientam que o sistema educativo guineense não está em linha com as exigências e os desafios do mundo cada vez mais globalizado, devido à instabilidade governativa do país e a politização dos cargos e lideranças escolares, o que tem originado sucessivas paralisações dos professores nas escolas públicas e uma deficiente gestão dos estabelecimentos escolares. Os professores idealizam as escolas como espaços de formação, baseados no conhecimento, com condições para a renovação política, social e económica do país.

O espaço físico da escola é contestado por ser um lugar que não ajuda na aprendizagem dos alunos, pela má condição dos quadros, a iluminação, as janelas, a cobertura, assim como as carteiras, e ainda o facto da escola se situar na berma de uma estrada movimentada, sendo que os barulhos dos automóveis impedem o normal funcionamento das aulas. Para mudar a situação, são apontadas medidas como a construção de novas infraestruturas inclusivas que garantem o acesso, o conforto e alto nível de aproveitamento dos alunos. Reconhecem, também, a necessidade de novos equipamentos e outros materiais didáticos, para usufruto dos professores e dos estudantes e para impulsionar um ensino de qualidade. A escola deve ter laboratórios equipados como forma de os estudantes adquirirem novas experienciais e desenvolverem o conhecimento nos cursos técnicos.

A comunidade educativa está presente na afirmação da vontade dos educandos, a associação dos pais ou encarregados da educação participa na construção de salas de aula, na subvenção dos professores para evitar as sucessivas paralisações das aulas, ajuda nos controlos do vestuário adequado para a escola.

No Liceu Regional Ho Chi Minh existem algumas lacunas na implementação das orientações do ministério da educação, com vista ao cumprimento dos calendários escolares e à lecionação dos conteúdos previstos para a formação dos estudantes, tendo em conta o incumprimento da abertura dos anos letivos e os sucessivos greves que assolam o país. Apesar da escola adotar os planos de subvenção para evitar as greves, alguns professores são os membros dos sindicatos dos professores e estes por sua vez optam por cumprir com as orientações do sindicato.

Os professores gostariam que a liderança escolar assumisse uma prática de maior colaboração com a comunidade escolar, de modo a garantir o progresso de todos os estudantes, os professores e os restantes funcionários. Também defendem que o diretor deve ter conhecimentos na área da gestão escolar e deve desenvolver um espírito da liderança inclusiva para incentivar e iluminar todos os membros nos caminhos a trilhar.

A preocupação é elevada com vista à despartidarização das escolas, garantindo a autonomia e promovendo eleições pela comunidade educativa para os órgãos que dirigem a escola. Os técnicos administrativos são caracterizados como pulmões

da escola pela organização e a orientação para um trabalho efetivo e desejável virado para a qualidade dos estudantes dentro da instituição escolar.

A escola deve ser entendida como um espaço agradável e fundamental para a afirmação de uma sociedade humana conhecedora, em que a contribuição de cada um é crucial na construção de uma sociedade democrática e inclusiva. A educação é assim o elemento-chave do desenvolvimento da sociedade guineense, o que reporta para a necessidade de um processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes ao serviço do desenvolvimento do país.

Para os professores, o futuro dos estudantes depende do modo como estes são ensinados, da sua preparação pedagógica e capacidade reflexiva tendo em vista os desafios atuais da sociedade globalizada. Os professores caracterizam uma boa conduta dos estudantes e um grau significativo de aproveitamento escolar. Manifestaram-se confiantes que terão os melhores aproveitamentos no futuro, continuando na busca da procura de conhecimentos sólidos nas universidades ou nas escolas de formação técnica.

Os alunos indiciam a organização escolar como o caminho para alcançar os objetivos da comunidade educativa, em que apontam a organização dos processos, a fiscalização das atividades escolares, a promoção das formações contínuas dos professores, o que permitiria uma maior inserção dos professores no mundo em constante mudança. Reiteraram a qualidade dos professores e dos mesmos serem um elo com os estudantes, tendo em vista a integração na sociedade.

Em suma, acreditamos que as pessoas numa interação múltipla em que partilham as suas experiências, nos seus espaços de convivência social e grupal, como é o caso da escola ou em outro lugar com este tipo de interação social, criam imagens que geram um senso comum, uma representação social, sobre os seus quotidianos.

Considero que a investigação sobre as representações sociais no campo educativo na Guiné-Bissau, com o estudo de caso no Liceu Regional Ho Chi Minh/Canchungo, pode ter contribuído para outros estudos da mesma natureza, valorizando o conhecimento e as ambições da comunidade educativa guineense. Este estudo, fornece pistas para identificar os aspetos e melhorar, tendo consciência que é no trabalho colaborativo de toda a comunidade que é possível

alavancar uma educação de qualidade para o país e em especial no Liceu Regional Ho Chi Minh. Desta forma colaborativa, o país ampliará as forças e as perspectivas de umas novas oportunidades para garantir um ensino de qualidade ao serviço dos estudantes.

Acredito que este trabalho podia ter sido ainda mais enriquecido, se a recolha de dados tivesse sido realizada presencialmente, no contexto, com a convivência e o contacto físico com os professores e os estudantes, o permitiria a constatação em loco dos reais problemas que assolam o ensino e a aprendizagem guineense. Reconheço as minhas limitações, sendo um aprendiz com pouca experiência nesta vertente de investigação, o que também condicionou o acesso aos sujeitos e originou um refazer do plano relativo aos participantes neste estudo.

Referências Bibliográficas

- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Borges, E. S. M. (2015). *Representação social de escola para jovens guineenses*. (Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia). Repositório da Universidade Federal da Bahia.
- Carvalho, J. M. (2005). O não-lugar dos professores nos entrelugares de formação continuada. *Revista Brasileira de Educação*, 28, 96-108.
- Castro, R. V. (2014). Prefácio. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos & Z. A. Trindade (Org.) *Teoria das Representações Sociais: 50 Anos*. (pp. ix-xxi). Technopolitik.
- Castro Crusoé, N. M. de (2004). A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. *Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, (2) 105-114. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065>
- Ceccon, C. (2017). Com humor de Paulo Freire: A educação na Guiné-Bissau (1976-1980). *Movimento-Revista de Educação*, 4 (7), 334-366.
- CNE – Portugal (2014). *Estado da Educação 2014*. Conselho Nacional de Educação.
- Cury, A. (2017). *20 Regras de Ouro para Educar Filhos e Alunos - Como formar as mentes brilhantes na era da ansiedade*. Academia.
- Duran, M. C. G. (2012). Representações sociais: uma instigante leitura com Moscovici, Jodelet, Marková e Jovchelovitch. *Educação e Linguagem*, 15(25), 228-243.
- Furtado, A. B. (2005). *Administração e gestão da educação na Guiné-Bissau: Incoerências e descontinuidades*. (Tese de Doutorado, Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Educação). Repositório da Universidade de Aveiro.

- Gilly, M. (2002). As representações sociais no campo educativo. *Educar*, 19, 231-252.
- Jesus, S. (2002). *Perspetivas para o bem-estar docente*. Editorial ASA.
- Mane, S. E. M. & Gomes, R. L. R. (2019): O governo e a administração da educação pública na Guiné – Bissau. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, 1-9.
- Martins, N. P. (2019). *Educar pela positiva: um guia para os pais e educadores*. Beltrand Editora.
- Morgado, J. C., Santos, J. & Silva, R. (2016). Currículo, memória e fragilidades: contributos para (re)pensar a educação na Guiné-Bissau, *Configurações* [Online], 17.
- Ramos, C. (2019). *Representações sociais sobre o jardim de infância ideal: um estudo de caso numa Instituição Particular de Solidariedade Social do Algarve*. (Dissertação de mestrado, Universidade do Algarve). Repositório da Universidade do Algarve.
- Ribeiro, F. S. & Cruz, F. M. L. (2013). Representações sociais de família por crianças na cidade de Recife. *Psicologia & Sociedade*, 25(3), 612-622.
- Sampaio, B. & Guimarães, J. (2009). Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. *Economia Aplicada*, 13(1), 45-68.
- Souza & Cerqueira (2014). Representações Sociais do ensino e aprendizagem em Educação a Distância. *Psicologia e Saber Social*, 3(2), 220-246.
- Teodoro, A. (2001). *Educar, promover, emancipar: os contributos de Paulo Freire e Rui Grácio para uma pedagogia emancipatória*. Edições Universitárias Lusófonas.
- Tuckman, B. W. (1994). *Manual de investigação em educação*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Yamasaki, C. Y. & Souza, R. C. F.(2023). Representação social dos direitos humanos produzidas por adolescentes em pesquisas nacionais. *Conhecimento & Diversidade*, 15(36), 122-150. <https://doi.org/10.18316/rcd.v15i36.10439>.

Índice de Apêndices

Apêndice A – Estudante 1	83
Apêndice B – Estudante 2	85
Apêndice C – Estudante 3	89
Apêndice D – Professor 1	92
Apêndice E – Professor 2	96
Apêndice F – Professor 3	101
Apêndice G – Professor 4	105
Apêndice H – Professor 5	111
Apêndice I – Professor 6	115

Apêndice A

Estudante 1

Aluno: 12º ano, sexo: M, Idade: 21

1. O espaço físico do liceu é bom, quanto a constituição falta de teto salas, provoca muitas perturbações perante as aulas e gosto da sala de professores porque tem uma cobertura natural.
2. Tetar as salas de aulas para combater perturbações perante as aulas.
3. Uso de quadros digitais, janelas de vidros.
4. As salas não estão mal organizadas, mas sim devem ser melhoradas para diminuir barulho
5. Sinto bem nos espaços exteriores, mas devem ser pavimentados para permitir a inclusão das pessoas com deficiências, e torneiras para acesso a água para alunos e professores.
6. Frequento a biblioteca regularmente, sinto bem e gostaria que tenha WiFi para permitir acesso a internet e adquirir novos conhecimentos
7. Acho que sim, porque permitiu albergar mais números de alunos que podiam ficar de fora do sistema educativo.
8. Têm uma boa imagem.
9. O diretor é eleito através do despacho do governo e associação dos alunos, ou seja, presidente é eleito na assembleia geral.
10. Empenhar para um bom funcionamento de aulas
11. Acho que deve ter espírito de liderança, exigir os funcionários a optarem por pontualidade
12. Caracterizo de bom, mas deve haver reuniões ordinárias para avaliação dos trimestres findos.

13. Colocação dos professores para diminuição de carga horaria
14. Melhoraria a infraestrutura escolar e fornecimento de luz elétrica e água potável.
15. Não acho adequado até porque não é mesmo conteúdo que é dado aos alunos, por isso deve haver harmonização de currículo escolar.
16. As metodologias são adequadas, mas será mais adequada quando os professores criem clima de debates para permitir os alunos falarem e desenvolverem os seus níveis oratórios.
17. De boa forma.
18. Sim se pudessem iam para outra escola porque os professores ausentam muito dando a preferência a escola privada e a insuficiência dos professores.
19. Envolvem bem até porque controlam no que tem haver com o uso de uniforme e uso de sapatos adequados.
20. Os alunos valorizam as suas formações, mas as vezes sintam muito infelizes por falta dos professores.
21. Através da participação ativa nas aulas e questionando o professor naquilo que não é percebido.
22. Sim, em termo de abordagem de qualquer assunto, aquele que frequenta o liceu explica melhor em termo de oratório.
23. Através de emprego depois dos estudos universitários vão contribuir para desenvolvimento da Guiné-Bissau.
24. Serão futuros promotores do desenvolvimento nacional devem merecer muita atenção por parte da direção porque é um dos melhores do país.
25. Deve merecer muita atenção por parte da direção porque é um dos melhores do país.

Apêndice B

Estudante 2

Aluno: 12º ano, sexo: M, Idade: 17

1. Não, eu acho que todas essas coisas estão adequadas as necessidades dos alunos e professores, por exemplo: eu gostaria que o espaço físico do liceu seja em outro lugar, do que na berma da estrada, deveria ser bem distante da estrada, gostaria que tivesse a água potável, painel solar que vai sustentar a corrente elétrica da escola.

Não gosto de espaço onde esta situado, o liceu, a construção da escola, tem o teto de zinco, a iluminação, eu não gosto também como são eleitos os diretores.

2. Eu gostaria que a escola tivesse ótimos professores e diretor que vão responder com a qualidade, deontologia profissional, rigor e amor, educar qualquer gente para não ser delinquente, organizar viagens de estudo (excursão acadêmica), que a escola tivesse a informática, línguas (francês e inglês) para os alunos que foram quadro de honra pudessem beneficiar daquela bolsa interna dentro da escola.

3. Os materiais que um liceu deve ter para facilitar uma aprendizagem de qualidade aos alunos, são laboratórios, biblioteca com variedade de livros, materiais didáticos para professores de diferentes disciplinas, ter um pouco de espaço para fazer uma plantação de diferentes tipos de plantas.

4. Não, as salas de aulas são desorganizadas, as carteiras estão bem estragadas e não é suficiente para todos os alunos, por exemplo você pode encontrar três alunos sentados numa carteira, que ainda por cima está em má condição.

5. Sim, sinto-me bem no pátio e nos corredores de cada sala, acho que poderiam semear diferentes tipos de plantas em cada zona, o melhoramento dos banheiros seria bom, eu gostaria de ver ainda o espaço muito bem betonado, as salas com mosaicos e a varanda, a construção da sala dos professores maior.

6. Sim, me sinto um pouco bem no espaço da biblioteca porque lá é o lugar feito para que a gente possa ler, mas quando chegar as pessoas ficam a fazer barulho, não é também a sala reunião, ou gostaria de o comportamento das pessoas, que haja também variedade de livros que vão responder com a necessidade dos alunos, os livros devem organizados com a sequencia.
7. Sim, eu acho, porque os alunos de liceu têm a vontade, dinâmica, dedicação e a determinação, eles têm uma visão positiva sempre queiram o bem, os jovens com espírito de associativismo.
8. A imagem vai continuar sendo sempre melhor, é batalhar no presente para prever o futuro, um dia todos irão colher o fruto da boa mente, a mente serve para duas coisas, pensar bem e pensar mal, mas eu acho os alunos e os professores vão continuar fazendo melhor, ficar legados, os professores devem sempre apoiar os alunos, encorajar os alunos no trabalho a ser realizado.
9. Os órgãos do liceu são eleitos politicamente, de uma forma política, porque as coisas da Guiné-Bissau são assim, hoje é o António e amanhã é Joaquim, envolveram a política em todas as esferas social, coisa que não deveria acontecer, mesmo não tendo a competência determinariam você para ser colocado, aí se os alunos saírem para reivindicar haverá a consequência.
10. As tarefas dos órgãos do liceu no cumprimento das orientações do Ministério da Educação para um ensino de qualidade são a familiarização das matérias em diferentes escolas, fazer exames em cada período, exame nacional, a implementação da história nacional no currículo escolar, educação ambiental, leitura, saúde sexualmente reprodutiva.
11. As melhores características pessoais e profissionais do diretor para liderar o liceu, eu acho a postura, a competência, a serenidade e responsabilidade, humildade, ter o espírito servidor, ser um líder não um chefe.
12. A gestão escolar do liceu na ligação com toda a comunidade educativa haja uma boa ligação, porque há jovens dinâmicos nas organizações que organizam atalheis de formação para as pessoas de diferentes comunidades.

13. Os principais benefícios de uma gestão de uma gestão escolar de qualidade para a comunidade educativa, logo temos a visão de transformar a sociedade se investirmos na qualidade para a comunidade educativa, vamos ver a positividade nessa comunidade, criar as associações ou organizações em diferentes comunidades, realizar “djumbai”, debates, palestras, formações de capacitações na comunidade educativa.
14. Se eu fosse o diretor do liceu mudaria o comportamento dos alunos, deve ter a disciplina e manter higiene escolar, faria de tudo para que os alunos tenham amizade um no outro e se conhecerem melhor.
15. Não acho que eles elaboram conteúdos diferentes para cada escola, não são adequados, a gente já está farta desses conferencia de Berlim, império de Gana, queremos a nossa história. Eles devem melhorar os conteúdos, fazer mudança nos conteúdos, exame nacional. O ministério deve fazer a mudança nos conteúdos.
16. Não, nas escolas a gente aprende só 40%, na educação informal aprendemos muitas coisas com aqueles que já têm a experiência. Deveria fazer remodelação em forma de ensinar, dar o aluno a liberdade de expressar aquilo que ele acha
17. Está a cumprir bem, aquelas histórias das outras realidades estão sendo dadas na escola, não significa que não vale, mas queremos saber da nossa realidade. Os conteúdos dos tempos mais recuados estão sendo dadas.
18. Eu acho que os professores e os alunos gostam muito do liceu porque é uma boa escola nem o professor ou alunos sairiam para outra, os professores são legais e os alunos também são amáveis.
19. A comunidade escolar se envolve no processo educativo do liceu através das organizações da sociedade civil, um exemplo só ROBEC (Rede das Organizações para o Bem Estar de Canchungo), costuma realizar a formação de capacitação.
20. Sim, os alunos valorizam, eles participam muito em formação.

21. Os alunos procuram conhecimento junto dos professores através do meio escolar, ou em explicação do professor em casa, mas em outras situações podem gerar várias alternativas, a alunos que não preocupam com nada, mas quando chegar o final do ano letivo querem transitar de classe.
22. Sim, existem significativamente diferença, eu tenho conhecimento não significa que eu tenho todo conhecimento escolar.
23. Os alunos aprenderam a partilhar conhecimentos com os professores ou entre eles, vão continuar com aquele espírito da partilha, porque saber algo é quando partilha algo com os outros. Vão utilizar os conhecimentos adquiridos para mudar a sociedade, lavar mentes das pessoas, fazer o bem para a sociedade.
24. Eu vejo a progressão dos alunos do liceu daqui a alguns anos porque são inteligentes, dinâmicos e têm a vontade de fazer qualquer atividade, eles têm a visão criativa sonhadora para o bem da sociedade, não vão ser um vaso a encher sem o fogo a tear na sociedade.
25. Os alunos do liceu pagam a propina e subvenção para que a escola não possa ir a greve convocada pela instância superior, a escola deve fazer também a parceria com uma escola, pode ser a universidade aqui em Guiné-Bissau ou em diáspora que os alunos possam ingressar aí.

Apêndice C

Estudante 3

Aluno: 12º ano, sexo: M, Idade: 20

1. No espaço físico do liceu, a construção em termo da situação geográfica é adequada e as janelas estão bem porque facilita os alunos e professores com a atmosfera saudável, a dificuldade é a falta da corrente elétrica e as salas devem ser tetadas para mais aprendizagem sem incomodo.
2. A escola deve ter a cantina escolar “beco” e as salas devem estar cobridas com teto, ar condicionado, meios de transporte para mais facilidade e menos custo aos alunos e aumento das flores no recinto escolar.
3. Os materiais educativos que um liceu deve ter para facilitar na aprendizagem de qualidade aos alunos são: cyber completo ou um centro de pesquisa eletrônico onde todos vão ter acesso.
4. A forma como as salas estão organizados é pouco adequado porque os barulhos das outras incomodam as salas vizinhas.
5. Os espaços externos não estão bem, devem ser melhorados porque eu gostaria de ver no espaço exteriores um jardim de flores com as cadeiras colocadas.
6. Costumo frequentar a biblioteca, sinto um pouco bem, porque os livros da biblioteca não estão organizados em termos do assunto tratados. Gostaria que a biblioteca tenha ar condicionado.
7. A comunidade em volta do liceu tem uma boa imagem do trabalho realizado pelos alunos sobretudo o que tem haver com a limpeza.
8. Quanto ao trabalho realizado pelo liceu, os alunos e professores têm uma boa imagem em termos da colaboração e compreensão entre eles, razão pela qual foi um trabalho de liceu.
9. ?

10. As tarefas do liceu no cumprimento das orientações do ministério da educação para um ensino de qualidade são: criar comissão de estudo, melhorar coordenação.
11. As melhores características pessoais e profissionais do diretor do liceu são: democráticas e transparentes entre os professores e alunos.
12. Gostaria que a relação entre o órgão da gestão escolar e a comunidade educativa tenha mais ligação entre elas no que refere o sistema educativo.
13. Os principais benefícios de uma gestão escolar de qualidade para a comunidade educativa são. Os conteúdos aprendidos na escola e as dinâmicas adquiridas.
14. Vou acabar com o pagamento da subvenção e criar uma ligação forte entre direção da escola com a associação dos alunos.
15. Nem todos os conteúdos são adequados ao aproveitamento dos alunos, acho que a história da Guiné-Bissau deveria ser relatada nas escolas.
16. Aqui a forma de ensinar é pessoal porque cada professor com as suas formalidades. os professores devem ser capacitados na área de pedagogia e aplicá-la nas aulas.
17. Da minha parte o liceu está a cumprir com as orientações do ministério da educação, porque os professores estão a lecionar com base das orientações do ministério.
18. Eu não posso defender os professores, mas os alunos gostam muito do liceu, porque multiplicamos todos os anos.
19. A comunidade escolar se envolve no processo educativo porque a comunidade envolve no pagamento de subvenção.
20. Sim, os alunos valorizam a frequência do liceu e a sua formação escolar porque aprendem na base da mesma.

21. Os alunos procuram conhecimento junto dos professores da seguinte forma, iam sempre junto dos professores para procurar conhecimento orientação na investigação e ideias.

22. ?

23. ?

24. Daqui a alguns anos os alunos do liceu vão sair como os alunos de referência a nível nacional e internacional.

Apêndice D

Professor 1

Idade: 33

Sexo: M

6 anos de serviço

2 anos no liceu

Química

Respostas

1. Não, porque o espaço físico do próprio liceu é uma construção precária que não tem nenhuma condição para o bom funcionamento das aulas, maioria das salas não têm tetos e a própria instalação elétrica é um perigo para a própria escola. As janelas, não falaremos, quando os alunos das outras turmas estão de saída fazem barulho, acabando por afetar quase todas as outras turmas vizinhas. Exemplo da situação que não gosto do espaço físico do liceu é a casa de banho que está em péssima condição em termo da higiene e os quadros das outras salas.
2. Eu gostaria que a escola tivesse uma infraestrutura adequada e a moderna tendo em conta a globalização para poder melhorar o ensino e aprendizagem de qualidade, promovendo encontros e seminários de capacitação dos professores e alunos.
3. Os matérias educativos que o liceu deve ter no meu ponto de vista para facilitar uma aprendizagem de qualidade aos alunos são: livros e manuais de todas as disciplinas para todos os níveis, projetores e um pequeno laboratório para os alunos poderem vivenciar a teoria e a pratica e uma sala de informática com internet.
4. No meu ponto de vista não, as salas estão mal organizadas, porque ocuparam todo o espaço quase não existe pátio e nem a cantina escolar.

5. Não sinto bem e nem seguro nos espaços exteriores do liceu, porque bem sabem a escola está muito próximo da avenida Titina Silla onde existe muita circulação dos veículos e o espaço não tem nenhuma sinalização de trânsito que vai comunicar com os condutores que é, muito perigoso não só para os alunos, mas também para todas as pessoas docentes e não docentes.
6. Não frequento a biblioteca, porque não está em condições, e não tem um pessoal orientador e de vez em quando mantém-se fechada.
7. Não posso dizer se toda a comunidade/bairro tem uma boa imagem do trabalho realizado pelo liceu com os alunos, mas na minha opinião acho que sim, porque é o maior e único liceu do sector com maior número de alunos.
8. Eu enquanto professor a imagem interna que vi quanto ao trabalho realizado pelo liceu é uma boa imagem, porque o liceu está a ser melhorado de vez em quando tanto a nível da infraestrutura assim como ao ensino e aprendizagem e produziu muitos alunos de qualidade.
9. Os órgãos do liceu não são eleitos, mas assim são nomeados pelo governo, no caso do diretor e este por sua vez é empossado pelo delegado regional da educação e depois o diretor faz as escolhas dos membros que vão fazer parte da sua direção.
10. As tarefas dos órgãos de gestão é de controlar o funcionamento das aulas, gerir receitas internas e seguir as recomendações do ministro da educação.
11. As melhores características dos pessoais e profissionais do diretor para liderar o liceu é que deve ser um diretor que conhece administração e com uma experiência no processo educativo.
12. A gestão escolar do liceu na minha opinião não é de bom, porque não funciona na base de transparência e não tem ligação com toda a comunidade educativa. Eu gostaria que tudo fosse diferente, os gestores devem gerir os fundos com total transparência e no fim fazer o balanço geral dos fundos da escola para dar o conhecimento aos funcionários.

13. Os principais benefícios de uma gestão escolar de qualidade para a comunidade educativa são:

1. Permite a escola funcionar regularmente sem sobressaltos
2. Os docentes dão os seus máximos para cumprir com as demandas do ministério da educação
3. Os não docentes fazem os seus trabalhos a rigor.

14. Se eu fosse o diretor, as duas coisas que vou mudar são:

1. Especto e funcionamento das salas e aulas
2. Rigor e desempenho dos funcionários, tanto enquanto regulamento interno do liceu.

15. Não porque o ministério pode elaborar os conteúdos para as diferentes escolas, mas devido a falta dos materiais didáticos não vai ser fácil para ser aproveitados pelos alunos. Esses conteúdos devem ser acompanhados com os materiais para as diferentes escolas, tais como: manuais de apoio, projetores, computadores e outros.

16. Claro que sim, porque cada professor usa diferentes métodos para poder fazer valer a sua aula, e que vai lhe permitir honrar o seu compromisso com a escola baseando nas realidades dos factos. Para melhorar isso o estado deve arranjar os materiais mais adequados tendo em conta a globalização para facilitar o professor na transmissão do conhecimento.

17. Acho que o liceu está a cumprir com as orientações do ministério da educação da boa forma.

18. Na minha opinião claro que sim, porque tanto os alunos gostam de estudar no liceu e como também os professores gostam de lecionar no liceu, porque é o único que temos no sector que oferece as mínimas condições para o estudo. Exemplo disso é que maioria dos alunos saem das tabancas mais longínquas para vir estudar no liceu.

19. Eu acho que a comunidade escolar se envolve no processo educativo do liceu de uma forma positiva, exemplo disso é o autogestão implementada no liceu para poder estancar a greve que assola o liceu nos últimos anos.

20. Claro que sim, porque se não muitos não abandonam o liceu e não para as outras escolas

21. Os alunos procuram conhecimento junto dos professores em outras situações para além das salas de aulas, alguns procuram os professores nas suas residências para lhes tiras as duvidas e ainda para adquirir outros conhecimentos.

22. Sim existem as diferenças, porque os que frequentam o liceu têm o conhecimento baseado na educação formal e depois de concluir o 12º ano vão receber os seus respetivos certificados e os que não têm conhecimento escolar não vão ter privilégio.

23. Acho que os alunos vão utilizar os conhecimentos partilhados e adquiridos no liceu da forma sábia e correta.

24. Daqui a alguns anos os alunos do liceu vão ser alunos exemplares imbuídos do espírito de patriotismo capazes de dar respostas nas suas atividades pessoais e profissionais.

25. ?

Apêndice E

Professor 2

Idade: 36, sexo: M

12 anos de serviço

8 anos no liceu

História

1. No meu ponto de vista o espaço físico do liceu (as janelas, iluminação, coberturas, ...) não está em condição e nem está adequada pelo sistema de ensino que queremos, por exemplo a construção deste último pavilhão que tem as janelas só numa parte, e não são as janelas desejadas para uma aula que queremos, porque permite a distração dos alunos com o movimento exterior, em vez de focalizar na transmissão do professor. As salas antigas devem ser reabilitadas para permitir a concentração dos alunos. No que se fala da iluminação não é agradável para os professores assim como nos alunos e os tetos do liceu não têm as mínimas condições, uma escola grande como aquela com grande número dos alunos e se as salas não são tetadas como devem ser e não permitem o bom clima da aula em todas as salas pelo barulho das outras salas. Devemos ter as salas em condições para refletir na formação dos alunos.

2. Quero que a escola tenha sala dos professores com computadores com WI-FI que permitem os professores e alunos estarem atualizados com o mundo moderno. Neste caso os professores poderão atualizar os seus conteúdos enquadrando-os com a atualidade. E a escola deve melhorar mais controlo nos professores e incentivar os alunos para conhecerem os valores da escola. É muito interessante o aumento dos tempos dos professores dentro da sala de aulas e em vez dos quatro (4) tornos devem ser já os três tornos para evitar a precipitação dos professores dentro da sala de aulas tendo em conta o tempo, assim poderão dar as aulas de uma forma confortável. O liceu já deve ter um salão polivalente, o espaço de lazer, melhoramento da biblioteca deve ser melhorado para uma exploração dos livros. As carteiras devem estar em condições para garantir a aprendizagem dos

alunos de uma forma individual. A sala de informática deve ser aproveitada em melhor forma pelos alunos porque o pensar da escola deve-se virar aos alunos.

3. Para facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos o liceu deve ter os materiais, como os mapas físicos da geográfica, uma tabela periódica eletrónica que facilita a aprendizagem, ter as máquinas de copia e da impressora para fazer as copias aos alunos que não têm as condições.

4. As salas de aulas não estão bem organizadas, a forma como estão organizadas e estão muitas próximas que permitem muito barulho e este barulho reflete negativamente na aprendizagem dos alunos.

5. O espaço exterior do liceu não está em conformidade com o nome do liceu, é muito pequeno tendo em conta o número dos alunos e professores. deve-se construir o liceu num espaço vasto que permite a circulação dos intervenientes. ter um espaço de convívio onde todos se sentem livres

6. Eu frequento a biblioteca, mas não me sinto bem, porque dado funcionamento do espaço e a organização dos livros, o barulho que acontece no lugar porque não tem a ordem da disciplina e gostaria que mudasse a política de funcionamento, o cumprimento das leis para um ambiente saudável, horário de funcionamento, pontualidade, organização dos livros a forma de ter melhor aproveitamento.

7. A comunidade e os bairros têm uma boa imagem do liceu, porque ajudam no trabalho da construção de salas de aulas e é uma escola que é mais procurada pelos pais ou encarregados da educação mesmo com as constantes paralisações das aulas ainda continua se a escola referencial na região e no país.

8. A imagem interna que os alunos e professores têm com o liceu é uma boa, em alguns aspetos são caracterizadas as qualidades dos alunos que frequentam o liceu, os professores que lecionam têm muitas maturidades e trabalham com a responsabilidade e com todo amor no cumprimento das tarefas que são incumbidas.

9. Os órgãos do liceu provem do fenómeno natural que partem dos partidos que estão no poder, o diretor é nomeado pelo ministro da educação e ele por sua vez elege os restantes órgãos que fazem parte da sua liderança na escola.

10. Os órgãos da gestão da escola têm o grande papel no cumprimento das orientações do ministério, começando pela elaboração dos calendários baseados, nos do ministério, organizar os dados estatísticos dos alunos assim como dos professores, organizar a coordenação para os conteúdos pelos diferentes professores dos mesmos níveis, rigorosidade no controlo da ação dos membros da comunidade educativa para garantir o ensino-aprendizagem de qualidade.

11. Ser líder para o liceu deve ser uma pessoa honesta, apta, humilde, responsável que dá privilégio ao diálogo, e não a arrogância, e as características profissionais são seguintes: conhecedor da matéria, quem tem o conhecimento nas áreas da administração.

12. A ligação entre os órgãos da gestão do liceu com a comunidade educativa é notável, mas não bem solida como se pretende, muitas vezes acontecem feedback negativo na gestão financeira em que os pais e alunos não são comunicados dos fundos do liceu. Os relatórios finais devem ser apresentados para análises e aprovação por parte da comunidade.

13. os benefícios dos alunos em relação a direção com a comunidade, é a envolvência nos trabalhos realizados, permitir o intercambio das ambas parte em prol do desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos.

14. se eu for o diretor do liceu vou mudar a forma como são lançadas as notas dos alunos, vou criar uma comissão para o efeito evitando a adulteração das notas, deve ser rigorosa e bem controlada e criar um banco de dados para todos os processos dos alunos, professores assim com pessoais não docentes para facilitar a busca e a segurança do mesmo. Serão as minhas prioridades.

15. Os conteúdos elaborados pelo ministério da educação para as escolas não estão muito bem adequados, porque os conteúdos devem ser atualizados e baseados nas nossas realidades por exemplo na minha área os conteúdos devem

ser virados a história do país e grandes figuras, mas também devem ter algumas partes da história mundial.

16. A forma do ensinamento na escola não está adequada ao ensinamento, porque os professores devem estar atualizados pela pedagogia moderna, a forma como ensinava nas escolas tradicionais onde o professor é centro da verdade, já não tem o lugar porque o professor deve saber que o aluno não deve ser apenas o recetor, o professor deve levar já em consideração. O sistema não está em conformidade com os desafios da globalização

17. O liceu sempre cumpre com as orientações do ministério da educação, mas nestes últimos anos tem as grandes dificuldades tendo em conta a condição da escola para o período chuvosa em que algumas salas construídas e não concluídas que carecem das condições para garantir este cumprimento.

18. Os alunos tanto os professores gostam tanto da nossa escola, tendo em conta a qualidade do ensino não só na região, mas também nível nacional, a dedicação dos professores, a situação geográfica é favorável, as infraestruturas um pouco melhor em relação as outras na região.

19. A comunidade escolar se envolve nas atividades da escola, por exemplo a construção das algumas salas, na elaboração dos planos para melhoria da qualidade do ensino.

20. Os alunos valorizam as frequências e a formação escolar, porque sempre estão empenhados em busca do conhecimento, alguns já apresentaram serem qualificados tendo em conta a sabedoria que adquiriram na escola.

21. Os alunos procuram os conhecimentos junto dos professores em muitas ocasiões, alguns procuram o professor para uma explicação extra, criam grupos nas redes sociais para partilharem conhecimentos com outros e aproveitarem os professores para tirarem as dúvidas caso haja.

22. Sempre quem frequenta a escola tem um passo a frente em relação a quem não tem o conhecimento escolar, principalmente no mundo da tecnologia, a pessoa que tem esse conhecimento vai estar na altura para poder lidar com alguns mais

díficeis e a outra pessoa que não tem nível de escolaridade sempre depara com algumas dificuldades.

23. Os alunos vão utilizar os seus conhecimentos futuramente. Já recebi muitos agradecimentos dos meus alunos por estarem a estudar nas universidades e estão a aproveitar ao máximo tendo em conta a base que tem a partir da nossa escola, neste caso estou muito convicto que vai continuar futuramente.

24. Se as condições das aulas não melhorarem os alunos terão algumas dificuldades tendo em contas as sucessivas greves que assolam o sistema educativo, os alunos pagarão a culpa que não mereceram.

25. A dinâmica da associação dos alunos é ímpar porque está a impulsionar os eventos que levam o nome do liceu ao mais alto nível, neste caso é muito interessante o reconhecimento dos indivíduos que lutaram para a dignificação do liceu.

Apêndice F

Professor 3

Idade: 32, Sexo: M

9 anos de serviço

9 anos no liceu

BIOLOGIA E CIENCIAS NATURAIS

1. Não está adequado dum forma geral, há algumas salas improvisadas com “KRINTES” e há pavilhão construído que não tem as janelas fixadas, não tem grelhas enfim não têm as condições mínimas adequadas para as necessidades dos alunos, professores e os pais e encarregados, porque é um espaço pequeno que com o intervalo se superlota dos alunos.ao meu ver o governo deve pensar em construir uma outra escola no outro espaço para liceu regional.
2. A escola tem muita coisa para faze para melhorar a condição dos alunos, a direção deve-se descentralizar para melhor servir, o melhoramento de infraestrutura, a eletricidade para permitir o bom funcionamento dos alunos.
3. A escola precisa do laboratório, que não há sinal que terá. Imagine só as disciplinas como a biologia, química assim como a física que precisam do laboratório para facilitar a aprendizagem dos alunos, porque a aprendizagem visual é mais benéfica, projetor para ilustrar os conteúdos assim como os vídeos, porque ajudam os alunos e professores.
4. As alas de aulas não são adequadas a aprendizagem dos alunos, porque os alunos são muito numerosos dentro da sala de aula, o número que deve ser reduzido para facilitar o trabalho do professor, porque não é possível ter alto nível de ensino sem saber falar português.
5. O espaço exterior não está adequado, porque é muito restrito que não permite a movimentação caso os alunos saírem intervalo dum vez. O governo deve providenciar o outro espaço para o liceu regional que permite a circulação das pessoas com toda a liberdade.

6. Eu frequento a biblioteca, mas não todos dias, mas é um espaço muito pequeno que não pode albergar muitas pessoas, e não é agradável, porque a biblioteca deve ter os livros bem organizados, ter um espaço grande para permitir o número considerável dos leitores que a interessam.
7. Nos últimos anos a comunidade se envolveu na dinâmica da escola, contribuindo na construção de algumas salas de aulas sem a contrapartida, porque o trabalho educativo não só cinge a direção e os professores, mas também os pais ou encarregados da educação.
8. A imagem interna da escola não é boa tendo em conta a mudança dos diretores com as sucessivas quedas dos governos, neste caso cada diretor que é indigitado para dirigir a escola entra com a sua equipa do trabalho, mas com tudo é louvar as iniciativas de alguns diretores que passaram na liderança no liceu.
9. A direção da escola na pessoa do diretor é indigitada pelo despacho do ministro da Educação e ele por sua vez faz a nomeação dos outros membros da direção sem se importar com a qualidade dos que lá estavam. Imagine os coordenadores com todos os seus planos com os seus coordenados para um ano letivo, de repente foi exonerado da função sempre com a nomeação do outro altera todas as programações.
10. A direção ou o órgão de gestão tem dificuldade de apresentar-se com as orientações do ministério da educação, porque nenhum diretor apresenta a conta do liceu perante a comunidade educativa, sem a mudança positiva de alguma coisa na escola, caracterizo como a falta da responsabilidade da hierarquia para fazer funcionar a instituição. Com tantos recursos financeiros que a escola despõe ainda carece dos materiais educativos para um ensino de qualidade
11. Antes da característica para ser diretor, o ministério deve estipular os critérios para liderança escolar, e a pessoa-diretor deve ser a alguém que conhece a casa, ser honesto, trabalhar em equipa, com nível de conhecimento adequado. E com a liderança não deve ser destituída do cargo mesmo com a mudança do governo.

12. Atualmente foi criado um grupo da comunidade para ingressar na gerência dos assuntos da escola, mas numa forma fraca, mas para uma gestão ligada a comunidade deve englobar todos os intervenientes para do processo educativo na tomada de decisão dos assuntos ligados a escola.

13. Os benefícios da gestão para a comunidade educativa recai na transparência e na apresentação das contas de uma forma regular, assim a escola pode conseguir ter os materiais que facilitam para a concretização do ensino-aprendizagem de qualidade.

14. Eu como diretor do liceu, mudarei muitas coisas na escola, desde a construção, vou construir as salas com os pisos, melhorar a sala dos professores, criar a condição do trabalho, viatura (autocarro) para escola, comprar os materiais essenciais para o liceu.

15. Os conteúdos não são aproveitados como deve ser porque tem a disparidade no começo das aulas, porque as escolas privadas iniciam as aulas no mês de Setembro e as escolas públicas iniciam no mês de Janeiro. Com essa desigualdade é impossível fazer exames nacionais. Neste caso para mudar esta paradigma o ministério através do governo deve assumir a responsabilidade para colmatar esta lacuna, investindo na educação para evitar sobressalto assim para exigir o cumprimento das orientações.

16. Os métodos usados não são adequados, deve-se mudar a forma de dar as aulas através da criação dos materiais educativos para facilitar na aprendizagem

17. O liceu está a ter as dificuldades no cumprimento das orientações do ministério da educação tendo em conta a disparidade nos conteúdos na mesma escola assim como as escolas diferentes. Neste caso reflete tanto na vida futura dos alunos que futuramente podem ser os quadros deficientes para o país como acontece sempre.

18. Os professores assim como os alunos gostam tanto do liceu, a prova disso é no ato da matrícula procuram o liceu com o número elevado, mas como o liceu tem pouco espaço acaba por não englobar todos os interessados. Este amor ao liceu tem haver com o nome, a escola mãe na região e no sector e os alunos pensam

ligo na qualidade do conhecimento. Lembrando que a organização depende tanto dos envolventes no processo.

19. Ultimamente, a comunidade envolveu-se para colmatar algumas lacunas e ajudar no desenvolvimento da escola, e é de ressaltar o papel importante dos alunos como os mais observadores do empenho dos professores dentro da sala de aula.

20. A maioria dos alunos valorizam a formação escolar, preocupam em saber o que acontece com o professor caso não entrasse, ainda criam laço com os professores a forma de aproveitar o conhecimento dos mesmos.

21. Os alunos procuram os professores não só na sala de aula, mas também fora da escola, no meu caso as alunas muitas das vezes me perguntam sobre o período fértil fora de sala de aula talvez pela vergonha entre os seus colegas e neste caso faço a questão de responder com todos os detalhes.

22. Sempre há diferença entre quem tem o conhecimento escolar e os que não têm, mesmo num convívio se nota a limitação dos que não têm, é notável que as pessoas que não têm conhecimento escolar são sempre subestimadas numa sociedade, “djintis na papia bu na papia tam?” (as pessoas preparadas falam e você também?) sem fazer em conta que não só na escola a pessoa aprende. Só que a sociedade deve parar de julgar as pessoas por não terem conhecimento escolar.

23. Acho que sim, os alunos vão revelar os conhecimentos adquiridos no liceu nas suas vidas futuras, podem a não ser todos, mas alguns vão aplicar os seus conhecimentos.

24. Os meus alunos, acho que serão profissionais ou alias alguns já estão no mestrado e sempre tinham as ideias de serem grandes profissionais na área de saúde, só que alguns que foram para Portugal não conseguem estudar pala condição que se vive lá.

25. O ministério deve cumprir com as exigências da globalização, aumentando o bolo no orçamento do estado para área da educação, fazer concurso público para os cargos das diretorias, as formações continuas dos professores. E sim exigir os resultados.

Apêndice G

Professor 4

Idade: 57, sexo: M

31 anos de serviço

17 anos no liceu

PORTUGUÊS

1. Acho que o espaço físico de liceu, a construção não está adequada às necessidades alguns professores e alunos, já que estamos na educação especial e inclusiva. A infraestrutura escolar deve oferecer as condições especiais as pessoas ou estudantes e professores com deficiência física e motora. Às salas sem teto, quando chove dificulta trabalho do professor, não permite os alunos ouvirem bem a explicação do professor. Todas as janelas são de grelha, no tempo de lâ dificulta grandemente o trabalho do professor, ou seja, o vento entra de um lado para outro transportando a lâ para o interior da sala de aula. O pátio é lindo com algumas fores. O edifício onde funciona a direção, a sala de informática e a biblioteca é adequado as necessidades de alguns professores e alunos porque é a construção do tempo colonial.

2. A escola deve ser construída com a rampa para permitir a inclusão dos alunos e professores com a deficiência, modo de poderem estar à vontade na escola. As salas de aulas deviam ter tetos para evitar a interferência no momento de transmissão dos conhecimentos, as janelas adequadas para não permitir a entrada da lâ na sala durante as aulas.

3. Os materiais didáticos que o liceu deve ter são seguintes: o liceu deve ter os programas para todos níveis e manuais elaborados pelos professores para os diferentes níveis para evitar a disparidade da matéria entre os professores, porque as vezes os professores do mesmo nível têm diferentes matérias, o que não permite a aprendizagem adequada.

4. As organizações das salas de aulas não estão adequadas a aprendizagem dos alunos, porque o primeiro aspecto que detesto são os quadros, acesso das salas de aulas para os professores e alunos deficientes não é adequado, as faltas das carteiras em algumas salas condicionam que os alunos sentassem até três numa carteira o que não ajuda em termo do ensino e aprendizagem, o pavimento das salas assim como os tetos não estão em condições e não favorecem tendo em conta a interferência dos barulhos principalmente na época da chuva. As salas devem ser organizadas para permitir a o número razoável de vinte ou vinte e cinco por cada sala, para enriquecer o trabalho do professor. O quadro deve ser adequado tendo em conta o contacto do professor com o mesmo.

5. O espaço exterior da escola, o pátio está bem, mas em algumas partes não obedecem os critérios para permitir a visibilidade, em vez disto podia ser construído um edifício com os pisos em cima para ganhar algum espaço para que o pátio tivesse uma boa visão.

6. Eu sinto bem com o edifício da biblioteca, mas o bibliotecário na abre no tempo e os livros não estão bem organizados, e alguns estão a perder, a mesa e as cadeiras estão em falta. Os livros devem ser bem organizados e o bibliotecário deve ser uma pessoa formada em área para poder organizar o espaço, evitando o roubo dos livros e a desorganização da mesma.

7. Os bairros dão os valores ao trabalho realizado pala direção da escola com os alunos, porque é uma escola de referência e é único liceu publico na localidade, os pais optam por matricular os seus filhos neste liceu por não ter a condição de matriculá-los nas escolas privadas. A política de autogestão facilita também para que não haja greve no liceu. São os mesmos pais que ajudam no bom funcionamento do liceu.

8. Eu enquanto o professor acho que a imagem é positiva tendo em conta o empenho dos professores em cumprimento da programação, reuniões da coordenação são regulares, as aulas e as avaliações funcionam regularmente, as relações entre os alunos e professores, os professores com a direção da escola são muito saudáveis

9. Os órgãos não são eleitos, o diretor é proposto pelo partido no poder e o ministro nomeia-o pelo despacho, o diretor por sua vez nomeia as pessoas de confiança dentro do liceu para os órgãos de gestão.

10. A tarefa dos órgãos de gestão do liceu parte do diretor como a pessoa responsável máximo, tem por direito de controlar o funcionamento do liceu, pode entrar nas salas ou em outro lugar para ver se tem a necessidade de melhorar alguma coisa, o subdiretor tem por direito de acompanhar o funcionamento das aulas, o presidente do conselho técnico tem papel muito importante, marca as reuniões da coordenação para a programação mensal para apresentação da evolução do trabalho dos professores afim de informar o diretor. Os pais por sua vez ajudam na angariação do fundo para a subvenção dos professores.

11. Uma das características pessoais do diretor é: responsabilidade de ser pontual e assíduo, honesto e grande trabalhador e a parte profissional, deve ter um conhecimento científico e pedagógico, deve conhecer os procedimentos administrativos.

12. A ligação é boa e espero que continue assim porque começa com as contribuições dos pais, são os responsáveis pela gestão dos recursos financeiros para subvenção dos professores, façam as recolhas através dos diretores de cada turma. Nesta equipa estão todos os representantes de cada classe no cumprimento da gestão do fundo escolar desde os professores alunos, pais ou encarregados da educação e um elemento da direção da escola. O diretor por sua vez faz acompanha e evolução do trabalho da equipa para evitar o constrangimento no processo educativo. Isto mostra que a ligação começa dos pais e encarregados da educação com os alunos, com os professores e com a direção da escola.

13. Os benefícios da comunidade educativa numa boa gestão escolar são o funcionamento pleno das aulas. Quer dizer sem as interrupções das aulas isto mostra uma gestão participativa boa que influencia uma aprendizagem de qualidade porque os professores são motivados em cumprimento dos seus conteúdos programados. Tudo isso o beneficiário direto é a comunidade educativa.

14. Se eu for o diretor a primeira coisa que mudava na escola é como aplicar a percentagem monetária que se fica na escola para os assuntos escolares como a

construção de qualidade dos pavilhões, nas carteiras e os materiais pedagógicos. Ser o exemplar na pontualidade e no controlo das faltas, as reuniões regulares como a comunidade educativa

15. Alguns conteúdos não são adequados, porque as pessoas que elaboram os conteúdos as vezes não são técnicos da área e não conhecem a realidade das próprias escolas e alunos, por isso é bom que haja a colaboração na elaboração dos programas. Por exemplo na língua portuguesa que conheço em vez de elencarem os escritores nacionais optam por escritores dos outros países ou portugueses. Pelo menos comecem com os nossos escritores e por fim os estrangeiros tendo em conta a globalização, também podem elencar os de PALOP. Na história, em vez de falarem do império Songhai e Mali podia-se falar da história da luta de libertação nacional para que os alunos pudessem familiarizar com a história do país, e para elaborar os conteúdos para as escolas deve-se pensar no professor com os livros de apoio para evitar a disparidade da matéria. O ministério não cumpre com as leis que falam das formações contínuas dos professores.

16. As metodologias não são adequadas, porque são as metodologias tradicionais que são dolorosas, os alunos não têm os livros para acompanhar na explicação do professor, limitam tanto nas matérias que o professor dá. Os métodos devem estar em conformidade com os contextos atuais do mundo em constante globalização, os professores devem ter a formação contínua para ter todas as ferramentas possíveis e com as ferramentas dos alunos tornaria mais fácil a transmissão e a receção para alcançar o ensino de qualidade.

17. O liceu está a cumprir com as orientações do ministério da educação porque o calendário publicado pelo ministério está sendo observado no liceu no cumprimento dos tempos estipulados por cada período escolar. a direção da escola fiscaliza e incentiva os professores para o seu cumprimento.

18. Os alunos assim como os professores gostam do liceu porque se tiveram um outro liceu que oferece melhores condições do ensino optariam por ir para lá porque é de referência a nível da região. Mas poderiam gostar ainda mais se o liceu tivesse as grandes melhorias.

19. A comunidade envolve no processo de aprendizagem no liceu, partindo nos alunos que ajudam na limpeza, a construção dos pavilhões por parte do país e encarregados da educação, os professores estão empenhados na produção e na transmissão do conhecimento aos seus alunos. No liceu tem sempre uma ajuda mútua no processo de aprendizagem dos alunos.

20. Os alunos valorizam as frequências e a formação escolar, porque a maioria mora nos lugares muito distantes do liceu, mas sempre optam pelo liceu para ganhar os conhecimentos e estes alunos distantes apresentam nível de aproveitamento em relação aos dos bairros periféricos da cidade, isto mostra nível de interesse a aprendizagem.

21. Os alunos procuram conhecimento junto dos professores quando não entendem a matéria, no meu caso os alunos vão até a minha casa e faço a questão de explicar-lhes a matéria mais também a forma de fazer a pesquisa no google académico em vez de ficar todo tempo a aguardar os conteúdos dos professores. O mundo está aberto para quem quer aprender e neste caso ganham os que procuram conhecimento além da sala de aula.

22. Existe a grande diferença entre os alunos que têm conhecimento escolar e os que não têm, porque quem tem o conhecimento formal tem a bagagem para integrar a sociedade com todos os valores e competências porque além do conhecimento informal adquirido nos pais ela é moldada através de uma outra sociedade e aquela que não tem fica muito limitada em relação a várias situações porque aprendeu algo através dos pais e o meio envolvente (educação informal) e essa pessoa precisa de adquirir outro nível de conhecimento através das pessoas treinadas para este fim.

23. Futuramente os alunos vão continuar a estudar nas diferentes universidades no país assim como no estrangeiro porque o conhecimento adquirido no liceu vai abrir-lhes um leque grande para poderem continuar a procurar os conhecimentos científicos para os desafios das suas vidas futuras.

24. Daqui a alguns anos os nossos alunos vão poder estabilizar nas suas vidas porque terão a formação que lhes garante o emprego e uma vida digna. Posso comprovar isto tendo em conta os números dos alunos que saíram aqui no liceu e

hoje já são médicos que trabalham nos diferentes hospitais do país até aqui no da região de Cacheu.

25. Quero aproveitar agradecer ou louvar a iniciativa do novo diretor que está empenhado na reabilitação da escola e no reconhecimento dos diretores que lideraram o liceu desde a sua fundação através dos quadros fixados das paredes com as caras daquelas pessoas

Apêndice H

Professor 5

Idade: 57, sexo: F

3 anos de serviço

2 anos no liceu

INTRODUÇÃO A ECONOMIA

1. Não gostei do espaço físico do liceu, porque quando cheguei encontrei algumas salas construídas sem serem terminada as iluminações não facilitava o trabalho do professor porque refletia no quadro e os alunos não conseguiam ver bem o quadro e mudavam de lugares só para poderem ver o quadro melhor e essa condição não é só de uma sala, mas em muitas outras salas. As janelas são de modelos antigos de grelha, as carteiras não estão em condições assim como os quadros não estão em condições.
2. O liceu deve ter os textos para os alunos assim como os professores para facilitar a aprendizagem de qualidade e evitando a forma antiga que se fazia os alunos aprender.
3. Os matérias educativos que um liceu deve ter são os manuais de apoio aos alunos, laboratório para as disciplinas que exigem o mesmo enfim o liceu precisa de todos os matérias necessários para a aprendizagem os alunos.
4. As salas de aulas não estão bem organizadas, imagine que uma sala leva quase trinta (30) à quarenta (40) alunos, isto mostra a desorganização das salas, os quadros e as carteiras não estão em condições.
5. O espaço exterior da escola não é um lugar grande que permite, não tem a cantina para permitir os alunos e professores usufruírem das coisas dentro da escola em vez de saírem para comprar as coisas fora da escola, porque isto não dá uma boa imagem da escola.

6. Nunca fui a biblioteca porque prefiro preparar e estudar os conteúdos que me interessa na minha casa fazendo a pesquisa no meu telemóvel.
7. Acho que os bairros ao redor do liceu têm uma boa imagem pelo trabalho realizado lá, porque preferem que os seus educandos frequentassem aquele liceu.
8. Acho que os professores e os alunos têm uma boa imagem em relação ao liceu porque são os que dão máxima contribuição para a realização dos sonhos que é facilitar os a aprendizagem de qualidade em que toda a comunidade almeja. Essa contribuição é dever de cada interveniente no processo educativo para garantir o bom ensino e uma boa imagem.
9. Os órgãos do liceu são eleitos tendo em conta os resultados eleitorais dos executivos na governação, o ministro da educação por sua vez nomeia os diretores para os liceus a nível nacional.
10. Os órgãos da gestão do liceu na sua agenda no cumprimento das orientações do ministério para um ensino aprendizagem de qualidade, elabora o calendário que é apresentado a comunidade escolar e reúne com os professores na tentativa de desenharem planos para o cumprimento dessas orientações.
11. As melhores características pessoais de um diretor do liceu devem ser: a pessoa honesta, pontual e com o compromisso para o bem da escola e profissionais são: um conhecedor da matéria, inovador com estudos contínuos para os desafios da atualidade.
12. A ligação que a comunidade escolar tem com os órgãos da gestão da escola é uma boa porque tem sempre a comunicação para o bem comum (de ver os alunos terem bons aproveitamento).
13. Os principais benefícios de uma boa gestão da escola para a comunidade são: as qualidades do ensino, organização do espaço escoar, a formação continua dos professores.
14. Sendo a diretora do liceu eu vou reduzir o número dos alunos por cada sala de aulas e vou promover a ação de formação dos professores para produção dos manuais de apoios para os alunos para todas as classes.

15. Os conteúdos elaborados por ministério para as diferentes escolas são adequados ao nível de aproveitamento dos alunos, o problema é a falta dos materiais do trabalho, e esses conteúdos devem ser acompanhados com os materiais de apoios para os diferentes níveis da escolaridade.

16. As metodologias usadas na escola são boas, mas devem ser melhoradas cada vez mais tendo em conta os desafios do mundo, permitindo os alunos aplicarem os seus conhecimentos na prática.

17. O liceu está a cumprir com as orientações do ministério tendo em conta as programações mensais para saber como é o professor trabalha para cumprir com as tais recomendações do ministério e também através dos relatórios dos inspetores depois da fiscalização do trabalho do professor.

18. Os professores e alunos gostam do liceu porque é uma escola de referência na região e forma como se cultiva um bom clima dentro da instituição.

19. A comunidade escolar envolve no processo de ensino aprendizagem dos alunos das seguintes maneiras: na construção das salas de aulas, no pagamento das propinas e muito mais, no caso dos professores estão empenhados na aprendizagem dos alunos.

20. Os alunos valorizam as suas frequências e a formação escolar tendo em conta as suas presenças, nível de comportamento agradável, assiduidade, pontualidade alto nível de aproveitamento dos conteúdos.

21. Os alunos procuram conhecimento junto dos professores quando não percebem os conteúdos dados na escola, alguns ligam o professor e outros pedem uma aula extra para esclarecer tais conteúdos e está se a adotar a ideia de criação dos grupos nas plataformas de redes sociais para partilharem os conhecimentos.

22. A pessoa que frequenta a escola e adquire o conhecimento escolar é muito diferente com quem não frequenta a escola tendo em conta o seu nível social, nas interpretações assim como nas elaborações das ideias, nas intervenções ao público.

23. Futuramente os nossos alunos vão ser grandes quadros do país na organização do sistema porque estão empenhados na busca de conhecimentos e espero que o mesmo vai continuar nas suas vidas futuras.

24. Os nossos alunos daqui a alguns anos exercerão as atividades nobres nas suas vidas pessoais e profissionais porque estão na busca conhecimento que lhes servirão na vida futura.

25.

Apêndice I

Professor 06

Idade 46

14 anos de serviço

14 anos no liceu

Disciplinas: português/ inglês.

1. R: Acho que as janelas assim como iluminação, teto e outros não estão adequadas as necessidades dos alunos tanto como dos professores. Por uma razão muito simples, são modelos muito antiquados e permite a penetração de raios solares e o pó dentro da sala.

Na verdade, não gosto, completamente, de nada, pois toda a construção feita aqui e que está sendo feita é das décadas de setenta a oitenta. E sabemos que essa construção já não pode garantir um ambiente propício ao normal funcionamento da aula, pois estamos em pleno século XXI.

2. R: Para melhorar a aprendizagem dos alunos gostaria que o liceu Ho-chi-Minh enquanto o maior liceu da região de Cacheu tivesse edifícios modernos, salas de aulas bem equipadas com pelo menos um computador cada e um retroprojeter, as carteiras em condições e suficientes, quadros bons, as janelas de vidros e as grelhas do metal por fora, as portas que fecham e abrem apenas para o funcionamento das aulas, tetos em condições, manuais escolares para os alunos assim como para os professores, a rede de internet (WiFi), a biblioteca bem equipada, uma sala de informática para os alunos, um espaço de lazer, a energia elétrica 24/24, uma cantina funcional, e os professores capacitados e a altura para responder as necessidades da geração atual, dos nossos meninos, os meninos da era digital e do século XXI.

3. R: Em relação a esta questão, quase já disse tudo na questão anterior. Os materiais que o liceu deve ter são: os materiais didáticos (manuais) entre outros, a biblioteca equipada e atualizada, a rede de internet banda larga, um computador e

retroprojektor em cada sala, espaço desportivo, as carteiras em bom estado e que permitem certo conforto aos alunos também os quadros em condições aceitáveis.

4. R: Não, porque não há organização alguma nas salas de aula. As salas com as portas sem fechaduras, quer dizer que, abrem todo o tempo, as carteiras em péssimas condições e insuficientes, as janelas feitas a modelo dos anos setenta, apenas com grelhas permitindo o pó e mais sujeiras dentro, a iluminação defeituosa e os quadros idem.

5. R: Não, não me sinto bem porque nota-se que já estamos a ficar sem o tal espaço de convívio dos alunos, zona do lazer, espaço livre ou qualquer nome que se quer atribuir esse espaço, devido a construção desorganizada de pavilhões. Com o dinheiro das propinas pagas pelos alunos ou pais e encarregados de educação podia-se fazer uma fundação que permita levar um piso e economizava o espaço para pôr cadeiras e mesas de baixo de sombra ao ar livre para os alunos sentarem-se e fazer outras atividades, pois não se aprende apenas dentro da sala de aula.

6. R: Infelizmente, a escola ou o nosso liceu não tem a biblioteca. A escola tem uma sala que deram o nome da biblioteca, mas que continua fechada todo o tempo, com os livros dentro de cartões e outros ao chão, todos abandonados e cobertos de pó. Tanta insistência minha sobre a sua reabertura sem sucesso, o diretor alegou sempre a falta de meios financeiros para subsidiar o bibliotecário.

No início deste ano, comecei de novo a falar com ele sobre o mesmo assunto, cansado da minha chatice, disse-me um dia que a biblioteca já estava a funcionar, logo passei para visitar o local e, a minha surpresa é o cenário que acabei de descrever acima.

7. R: Em relação a esta questão, acho que a comunidade tem serias dificuldades de acompanhar o processo educativo dos seus educandos, muitas vezes pelo desconhecimento do seu papel e, as vezes também pela não abertura por parte dos responsáveis do liceu, nesse caso, os sucessivos diretores.

Enfim, o que interessa a comunidade é saber que os alunos ficaram aprovados, o resto se lhes perguntar, claro que alguns dirão que têm uma boa imagem do

trabalho realizado assim como muitos dirão que não, o que é a minha opinião, pois a própria imagem do liceu mostra que não existe bom trabalho alguma.

8. R: Acho que todos os atores envolvidos no processo, quer professor quer aluno, sabem que o liceu está num declínio total no que diz respeito ao cumprimento das suas tarefas, isso tendo em conta as nomeações desorganizadas dos diretores nos últimos tempos, portanto garanto-lhe que não há uma boa imagem dos trabalhos realizados internamente.

9. R: Os órgãos do liceu não costumam ser eleitos, mas nomeados, começando pelo diretor que é nomeado pela cor partidária vencedora das eleições legislativa e, ele, por seu turno, constitui a sua equipa considerando a opção partidária, familiar seguido de grau de amizade que ele tem com uma outra pessoa que integra a equipa. A competência e a honestidade estão fora deste jogo.

10. R: Para mim, são muitos, infelizmente, não fazem parte de prioridade dos sucessivos diretores.

Menciono uma das tarefas atribuídas aos órgãos de gestão do liceu pelo ministério da educação que podia ajudar a criar condições mínimas que vão em direção a tão almejado ensino de qualidade no país, mas que é um falhanço total, eis a tarefa: administrar a instituição no seu todo, representá-la, gerir os fundos provenientes do pagamento das propinas para criar condições que garantam o normal funcionamento de aulas e da escola. Todavia esse dinheiro é gerido apenas para os bolsos dos diretores e dos seus nomeadores.

11. R: Primeiramente, deve ser uma pessoa formada na área pedagógica, tendo o conhecimento na área de gestão e administração escolar e a liderança.

12. R: Caraterizo-a como má e, lamentavelmente, tem vindo a piorar nos últimos tempos, considerando as situações de nomeações desorganizadas que já mencionei atrás.

O que gostaria que fosse diferente é passar a nomear os diretores a partir do concurso público, elegendo a competência, honestidade e a humildade e não o cartão de militância das formações políticas.

13. R: Os benefícios são muitos, entre as quais: a manutenção, requalificação e a construção de edifícios escolares modernos, aquisição de carteiras, quadros, armários e outros mobiliários necessários para o normal funcionamento da instituição educativa, aquisição e ou produção do material didático através da participação e a colaboração dos coordenadores das disciplinas e dos professores e a uniformização da matéria entre outros benefícios.

14. R: Se eu fosse diretor implementaria as duas seguintes mudanças: 1º suspendia a prática de direcionar os fundos da escola ao nomeador do diretor, passando a investi-los na construção de edifícios modernos e a sua manutenção, à aquisição de materiais didáticos e mobiliários que facilitam o trabalho do professor e do aluno; 2º pedir que seja colocado no liceu apenas os professores formados e, com os fundos internos assegurar a capacitação dos mesmos através dos seminários e intercâmbios com diferentes escolas do país e fora, exemplo: Senegal e Gambia.

15. R: Acho que sim. Só que é preciso melhorar alguns aspetos técnicos. Por exemplo a forma como os professores lecionam, devem deixar de ser o centro da aula ou do processo educativo e transmissores do conhecimento, passando a ser apenas facilitadores para que os próprios alunos possam construir seus caminhos para o conhecimento. Isso significa dar mais oportunidade ao aluno.

16. R: Claro que não, por ser uma metodologia muito antiquado de ensinar. Sobre o que deve ser melhorado e o exemplo já disse na pergunta nº 15.

17. R: Acho que o liceu está a cumprir essas orientações de forma fraudulenta e ou simulada.

18. R: Pessoalmente, gosto do liceu, é a instituição onde gosto mais de trabalhar, porém não gosto dos procedimentos de nomeações desorganizadas dos diretores que contribuíram para a degradação do liceu e conseqüentemente a diminuição do nível de aproveitamento de alunos.

Assisti o desespero de muitos colegas professores com a situação ao ponto de irem pedir que sejam transferidos para a escola Antero Sampaio, uma instituição da igreja católica, de autogestão. O mesmo fazem muitos alunos. Hoje, o liceu deixou de ser a escola de referência que era na região e no país, desceu muito. Por isso,

posso afirmar que se houvesse como, muitos professores já teriam transferidos. Assim como se não fosse as barreiras financeiras muitos alunos também não estariam cá até hoje.

19. R: A comunidade escolar envolve no processo educativo cada um fazendo o seu trabalho: os professores e alunos desempenham o papel que lhes cabe na escola, na sala de aula, aos responsáveis da escola cabe o papel administrativo, organizar a instituição e aos pais e encarregados de educação o de acompanhar seus educandos e a participação dos trabalhos de construção de novos pavilhões e outros com a solicitação da direção.

20. R: Acho que sim.

21. R: Acho tudo de maneira errada, pois o professor não é o dono do saber tal como é o entendimento dos alunos na Guiné-Bissau em geral. Ele deve ser apenas o intermediário, o facilitador entre o aluno e o próprio conhecimento, mas essa culpa não é do professor e sim, do Estado da Guiné-Bissau por falta de formação e capacitação dos seus docentes.

22. R: Claro que sim, há uma diferença abismal. O facto do aluno que frequentou o liceu ter lido a matéria de 7 ou 8 a 9 diferentes disciplinas e escreveu algo sobre as mesmas, consegue desenvolver as duas competências: oral e a escrita que a outra não tem e, mais competências necessárias para o presente século.

23. R: Utilizam os conhecimentos adquiridos no liceu para facilitar seus ingressos nos cursos técnicos profissionais e instituições de formação superior do país.

24. R: Vejo-os com uma certa preocupação, considerando a declinação da própria instituição que os preparou, devido as nomeações que já referi anteriormente.

25. R: Gostaria de apelar aos decisores do país a despolitização da educação e a suspensão urgente e definitiva das nomeações dos diretores sem preparações nas escolas, algo que tem ganhado a fama nos últimos tempos, cujos resultados são desastrosos para o país, o desmoronamento do sistema.

De realçar que um país sem a educação bem consolidada é um país sem futuro, pois ela é a mãe de todas as profissões, é a dona de todas as maravilhas que há nos países chamados desenvolvidos, não há outro caminho.